



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

### ATA DA 21ª REUNIÃO

Ata Circunstanciada da 21ª Reunião, da **Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 – CN**, realizada em 27 de novembro de 2014, às 10 horas e 23 minutos, no Plenário 2 – Ala Senador Nilo Coelho do Senado Federal, sob a presidência do Senador **Gim** e com a presença dos Deputados **Carlos Sampaio, Ronaldo Fonseca, Afonso Florence, Izalci, Onyx Lorenzoni e Eurico Júnior**. Presente o parlamentar não-membro Deputado **Antonio Imbassahy**. Ausentes os Senadores **João Alberto Souza, Valdir Raupp, Vital do Rego, Sérgio Petecão, Ciro Nogueira, José Pimentel, Vanessa Graziotin, Humberto Costa, Acir Gurgaz, Anibal Diniz, Antonio Aureliano, Mário Couto, Jayme Campos e Ataídes Oliveira**; e os Deputados **Marco Maia, Sibá Machado, Sandro Mabel, Lucio Vieira Lima, Andre de Paula, José Carlos Araújo, Aguinaldo Ribeiro, Ronaldo Caiado, Bernardo Santana de Vasconcellos, Júlio Delgado, Fernando Francischini, Rubens Bueno, Enio Bacci e Arnaldo Faria de Sá**. Na ocasião, foi ouvido o senhor Márcio Andrade Bonilho, sócio da SANKO-SIDER Com. Imp. e Exp. de Produtos Siderúrgicos Ltda. Após aprovação, a presente ata será publicada juntamente com a íntegra de seu apanhamento taquigráfico.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Convocando a proteção divina, damos por aberta mais uma reunião, mais um dia de trabalho.

Havendo número regimental, declaro aberta a 21ª reunião da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento nº 2, de 2014.

Conforme convocação, a presente reunião destina-se à oitiva de Márcio Andrade Bonilho, sócio da Sanko-Sider Comércio, Importação e Exportação de Produtos Siderúrgicos Ltda.

O depoente fará sua exposição e, em seguida, será interpelado pelos Parlamentares dentro do assunto tratado, dispondo cada um de cinco minutos, assegurado igual prazo para a resposta do depoente ou dez minutos, intercalando-se perguntas e respostas.

A palavra dos Srs. Parlamentares será concedida na ordem de inscrição, com preferência para o Relator, e informo a este Plenário, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, que será Relator *ad hoc* Afonso Florence, tendo em vista que o Relator titular, Deputado Marco Maia, está-se recuperando de um acidente que sofreu. Preferência para o Relator, o Presidente e os autores dos requerimentos, pela ordem, a saber: Deputado Onyx Lorenzoni e Deputado Rubens



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Bueno. A seguir, aos membros titulares e aos suplentes e aos não membros devidamente inscritos.

Ainda sobre o uso da palavra, esta Presidência esclarece que, nos termos do inciso VIII do art. 14 do Regimento Interno do Senado, poderão falar para explicação pessoal em cada reunião apenas dois integrantes da Comissão. Ao Líder é lícito usar da palavra uma única vez em qualquer fase da sessão, pelo prazo máximo de cinco minutos, para comunicação urgente (art. 6º do Regimento Comum.)

Neste momento, convido o Sr. Márcio Andrade Bonilho a compor a Mesa.

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS)** – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF)** – Pela ordem, Deputado Onyx Lorenzoni.

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS)** – Presidente, na última reunião da nossa CPMI, o Deputado Ronaldo Caiado e também este Parlamentar conversamos com V. Ex<sup>a</sup> sobre a necessidade que esta CPMI tem de fazer uma nova reunião administrativa e a sugestão que nós havíamos...

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF)** – Peço só um segundo...

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS)** – Pois não, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF)** – Para que o convidado chegue à mesa, vou convidá-lo e o seu advogado, Dr. D'Urso.

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS)** – Certo. Eu aguardo, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF)** – Por favor, o senhor pode se sentar à mesa também.

Agora, sim. Eu já os tinha convidado, era só uma questão de educação.

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS)** – A boa educação tem precedência sempre.

Presidente, nós temos questões muito graves. Como eu havia referido a V. Ex<sup>a</sup> anteriormente, ontem a comissão externa que analisou as relações da SBM Offshore com a Petrobras já concluiu seu relatório, que deve estar sendo encaminhado para a CPMI. A própria SBM Offshore já comunicou à Petrobras e ao Governo brasileiro, às autoridades, que US\$139 milhões foram transacionados pelo Sr. Júlio Faerman e esse dinheiro teve como destinação agentes públicos e servidores da própria Petrobras. Dinheiro este obtido de superfaturamento nos contratos entre aquela empresa e a Petrobras, como de resto tem sido a prática corrente da companhia nos últimos anos, tanto que o acordo, que deve ter um outro nome lá na Holanda, aqui no Brasil é caracterizado como acordo de leniência, que pode ser feito entre as empresas e as autoridades



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

judiciárias, já gerou US\$240 milhões, Sr. Presidente, de multa para a SBM Offshore.

Portanto nós precisamos convocar o Sr. Júlio Faerman, quebrar o seu sigilo fiscal, bancário e telefônico; nós precisamos quebrar o sigilo bancário de todas as empresas que estão envolvidas nesse contrato, coisa que nós não fizemos.

Então é evidente que nós precisamos de uma reunião administrativa urgentemente, para complementar o pedido dessas ações para que até o dia 22 de dezembro essa documentação faça parte do acervo desta CPMI, porque esta CPMI, que vai ter um relatório que será parcial em relação a todos esses fatos – e esse acervo documental que ela está gerando será destinado à CPMI que vai ser implantada na primeira semana de fevereiro, na próxima legislatura –, é muito importante que pelo menos nós possamos encaminhar a solicitação desses documentos. E, para isso, nós precisamos dessa reunião administrativa.

A sugestão é de que, como nós temos uma acareação na próxima terça-feira, às 14h30, do Sr. Nestor Cerveró com o homem que já fez a delação premiada, que seguramente vai tremer as bases deste Parlamento quando ela aqui chegar e chegar ao Supremo Tribunal Federal, Sr. Paulo Roberto Costa, eu não tenho nenhuma dúvida de que, uma hora antes, uma hora e meia antes, uma hora da tarde, todos os Srs. Deputados, todos os Srs. Parlamentares estarão aqui, até porque essa acareação poderá ser um dos pontos altos do trabalho investigativo desta CPMI.

Isso não foi feito nem na Justiça Federal de Curitiba e muito menos pela Polícia Federal. Esse acareamento dessas duas figuras extremamente relevantes em todo o processo não foi feito em nenhuma outra circunstância. Vai se dar pela primeira vez aqui, neste plenário. Então, nessa oportunidade, poderia ser feita antecipadamente uma reunião administrativa rápida, com a seleção do relator dos principais pontos a serem ajustados entre nós, mas indispensáveis.

Esta CPMI tem que dar uma resposta ao País. E a resposta possível neste momento é criarmos aqui o banco de dados que vai gerar agilidade na CPMI que vai se iniciar aqui, na primeira ou segunda semana de fevereiro do próximo ano.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Muito bem.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – No mínimo isso, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Está bem.

Eu já tenho prontas as respostas a essas indagações, tendo em vista que conversei com o nosso Presidente, Senador Vital do Rêgo, e sugeri a ele o que foi sugerido ontem, para que possamos fazer a reunião ao meio-dia e trinta de



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

terça-feira. Mas existe um impedimento regimental, porque foi convocada a sessão do Congresso Nacional para terça-feira ao meio-dia.

E como precisávamos aprovar esta matéria no nosso plenário, ele me disse que colocará, na terça-feira mesmo, um requerimento com esse pedido que foi feito por V. Ex<sup>a</sup>, pelo nobre Deputado Ronaldo Caiado e pelo Deputado Carlos Sampaio.

Então, na próxima terça-feira, o Presidente Vital do Rêgo tomará essas providências, também incluindo o pedido sobre aquela Sete Brasil...

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS) – Exatamente, isso...**

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – A americana CRCC e a Petrobras África.**

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS) – Isso, exatamente.**

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – ...que também é algo que tem que ser apurado.**

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS) – Isso.**

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Tem muita coisa para ser apurada.**

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) – Apenas para entender, na terça, então, nós não poderemos deliberar por conta da sessão do Congresso.**

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Por conta da sessão do Congresso.**

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS) – Poderia às onze da manhã, não é?**

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) – Nós poderíamos fazer... Poderia antes?**

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS) – Poderia às onze da manhã. Não tem nenhum impeditivo.**

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Não, mas agora ficou, porque essa sugestão que foi colocada, eu coloquei para ele, vou voltar a ele novamente, porque o que está marcado é a nossa reunião às 14h30. Então, acredito que antes de começarmos a nossa reunião, às 14h30, porque nós vamos ter um quórum, acho que completo, e aí seria a hora de já aproveitarmos e marcarmos e fazermos o que for necessário.**

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) – Talvez na quarta, não é?**

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS) – Ou na quarta ao meio-dia ou a uma hora, porque há um depoimento previsto para quarta, não é?**

**O SR. PRESIDENTE (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Não é bom?**

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) – Perfeito, Presidente. Perfeito.**



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Perfeito? Está bem então.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Na quarta-feira tem o depoimento. Então pode ser na quarta-feira!

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Pode ser, mas na terça já delibera com todos presentes.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Não, mas na terça-feira... É de responsabilidade do Presidente. O Presidente pode convocar na hora em que ele quiser. Então, não precisa nem aprovar aqui isso. Ele convoca para quarta-feira, uma hora antes da sessão...

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Como vamos estar todos aqui na terça-feira, já decidimos: todos vão ser terça-feira.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – O.k.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Não tem problema nenhum.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Está bem.

Obrigado, Presidente Gim.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Eu que agradeço.

Concedo a palavra, neste momento, ao depoente para sua exposição, Sr. Márcio Andrade Bonilho.

Mais uma vez agradeço aqui a presença do seu advogado, Dr. Luiz Flávio Borges D'Urso. Muito obrigado.

O depoente tem a palavra.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sr. Presidente, gostaria de agradecer a Casa pela possibilidade democrática de expressar a realidade dos fatos veiculados na imprensa a respeito de nossa companhia.

Nossa empresa não é uma empreiteira – é um fato muito importante com o qual eu gostaria de iniciar –, é uma importadora de produtos siderúrgicos que atua no mercado há 18 anos com os mesmos sócios desde a fundação até agora. Nunca houve nenhuma modificação de razão social nem no quadro societário.

Nós temos ao redor de 8.000 clientes ativos e gozamos de uma certa credibilidade no setor, no caso, de clientes que utilizam especificações técnicas exigentes, pessoas, empresas que necessitam de produtos tecnicamente com desempenho superior. Então, é só um parêntese inicial.

Eu gostaria de deixar claro que eu não faço obras; eu forneço tubos, conexões e flanges em três tipos de matéria-prima: aço carbono, aço inoxidável e aço com ligas especiais.

Nossa empresa, era um ponto importante que a gente quer colocar, conta com um plantão de vendas, mas a maioria das suas vendas são feitas através de representantes, cujos representantes entregam notas fiscais que são



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

tributadas, contabilizadas e só efetuamos pagamentos via sistema bancário e devidamente informados aos bancos via eletrônica. Não operamos, não fazemos pagamentos em espécie de maneira nenhuma.

A nossa empresa não faz vendas diretas à Petrobras. A nossa empresa não vendeu absolutamente nenhum produto à Refinaria Abreu e Lima. Nós vendemos produtos de empresa privada para empresa privada. Eu vendo para as construtoras, construtoras essas que prestam diversos serviços. Então, é muito importante ressaltar que minha empresa não recebe dinheiro público. Então, são considerações que eu gostaria de fazer.

A empresa tem 18 anos, 200 funcionários, ela tem um escritório na Avenida Paulista e um centro de distribuição na Vila Maria, com 36.000m<sup>2</sup>, tem funcionários de 12, 15 anos que completam nosso quadro, nossas vendas diretamente à Petrobras não significam 2% do nosso faturamento, da nossa receita anual.

É importante frisar que as poucas vendas que se dão diretamente à Petrobras são feitas via internet, Petronet, ou seja, eu não tenho, nós não temos a mínima noção do funcionário do outro lado, não é pessoalizado, é completamente informatizado o processo. Eu preencho os dados, aperto um *send* e depois eu vejo o resultado, se perdi ou se ganhei. Porém, essas vendas são ínfimas, não significam 2% do faturamento e nenhum negócio ocorreu, no escopo desta CPI, com a RNEST ou Abreu e Lima. Eu forneci para construtoras.

Então, basicamente esses eram os principais pontos que eu queria ressaltar.

Um outro fator muito importante, desculpem, Excelências: as minhas importações são única e exclusivamente feitas diretamente por nossa empresa. Nossa empresa não contrata *trading*, envia o dinheiro via Banco Central, via Banco do Brasil diretamente a siderúrgicas internacionais. Então eu não mando, é muito importante frisar que eu não mando dinheiro para uma *trading* que manda para uma siderúrgica.

As siderúrgicas são gigantes dos *players* do mundo, com faturamento de US\$5 bilhões, US\$6 bilhões. E em todas as nossas operações, os pagamentos foram diretamente efetuados via Banco do Brasil, com contratos de importação celebrados. E todo o dinheiro colocado no exterior voltou em materiais, e isso já foi comprovado e apresentado às autoridades.

Nós estamos diante dessa operação, cooperando com a polícia desde o primeiro momento e fizemos questão de colocar todos os documentos.

Outro fator muito importante de registrar é que os produtos comercializados e vendidos pela minha Companhia são verificados por licença de importação. Então, eu não posso importar no preço que eu quero. Eu tenho que aprovar os preços no Ministério da Indústria e Comércio, que checa se o nível de preço é elevado ou baixo. Assim evitando qualquer tipo de sobrepreço ou importação ou exportação de moeda sem um negócio correto.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Nós fizemos um grande contrato com a Camargo Corrêa, através do qual nós vivemos 12 mil toneladas de tubos, 200 mil conexões de um quarto de polegadas, que cabem na palma da mão, e conexões de 32 polegadas, em que cabem três curvas numa carreta. Foram 900 carretas entregues, todas com conhecimento, canhoto. E como a nossa empresa é de São Paulo, as notas passaram pelas barreiras. Todas essas notas foram carimbadas pela carreira. O contrato com a Camargo Corrêa, que é o tema da CPI, foi previamente registrado na Receita Federal e esses documentos também foram anexados ao processo e, conseqüentemente, estão à disposição desta Casa.

Então, todos os produtos e serviços foram regidamente prestados e entregues, colocados e acompanhados: 200 mil conexões ao redor de 15 a 20 mil toneladas de materiais, representando um montante de 900 carretas. Esse material foi entregue no *pipe shop* da Camargo Corrêa. Eu nunca entreguei absolutamente nada diretamente à Petrobras. É o componente de um insumo, que seria transformado em um *spool*. Um *spool* vem a ser uma composição tubular, em que se encaixam tubos, conexões e flanges, soldados, em se criam módulos para montar em campo na refinaria.

Então, esse foi a nossa relação com a Camargo Corrêa.

Adiantando alguns temas, eu conheci o Alberto Youssef. Eu administro... Somos três sócios e eu tenho responsabilidade total pela gestão da empresa.

Eu o conheci há quatro anos – não sei precisar o tempo – como uma pessoa... Eu não tinha a visibilidade que hoje tenho dele. Eu o conheci como empresário do setor de hotéis e que tinha uma agência de turismo, entre outros empreendimentos. Era dito no setor que ele tinha um tráfego bom junto às construtoras. E eu coloquei essa possibilidade, porque é muito importante ressaltar a V. Ex<sup>as</sup> que nós detectamos que havia uma diferença entre o preço internacional e o preço nacional e que a gente poderia, naquele momento, também ocasionado pelo dólar extremamente favorável, trazer os produtos a preços extremamente competitivos. E nós tínhamos uma visão de formar uma empresa, que seria na verdade um integrador, uma empresa que trouxesse todos os produtos e entregasse um pacote fechado a uma construtora, terceirizando a aquisição, os serviços e fornecendo os produtos.

As siderúrgicas são gigantes dos *players* do mundo, com faturamento de US\$5 bilhões, US\$6 bilhões. E em todas as nossas operações, os pagamentos foram diretamente efetuados via Banco do Brasil, com contratos de importação celebrados. E todo o dinheiro colocado no exterior voltou em materiais, e isso já foi comprovado e apresentado às autoridades.

Nós estamos diante dessa operação, cooperando com a polícia desde o primeiro momento e fizemos questão de colocar todos os documentos.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Outro fator muito importante de registrar é que os produtos comercializados e vendidos pela minha Companhia são verificados por licença de importação. Então, eu não posso importar no preço que eu quero. Eu tenho que aprovar os preços no Ministério da Indústria e Comércio, que checa se o nível de preço é elevado ou baixo. Assim evitando qualquer tipo de sobrepreço ou importação ou exportação de moeda sem um negócio correto.

Nós fizemos um grande contrato com a Camargo Corrêa, através do qual nós vivemos 12 mil toneladas de tubos, 200 mil conexões de um quarto de polegadas, que cabem na palma da mão, e conexões de 32 polegadas, em que cabem três curvas numa carreta. Foram 900 carretas entregues, todas com conhecimento, canhoto. E como a nossa empresa é de São Paulo, as notas passaram pelas barreiras. Todas essas notas foram carimbadas pela carreira. O contrato com a Camargo Corrêa, que é o tema da CPI, foi previamente registrado na Receita Federal e esses documentos também foram anexados ao processo e, conseqüentemente, estão à disposição desta Casa.

Então, todos os produtos e serviços foram regamente prestados e entregues, colocados e acompanhados: 200 mil conexões ao redor de 15 a 20 mil toneladas de materiais, representando um montante de 900 carretas. Esse material foi entregue no *pipe shop* da Camargo Corrêa. Eu nunca entreguei absolutamente nada diretamente à Petrobras. É o componente de um insumo, que seria transformado em um *spool*. Um *spool* vem a ser uma composição tubular, em que se encaixam tubos, conexões e flanges, soldados, em se criam módulos para montar em campo na refinaria.

Então, esse foi a nossa relação com a Camargo Corrêa.

Adiantando alguns temas, eu conheci o Alberto Youssef. Eu administro... Somos três sócios e eu tenho responsabilidade total pela gestão da empresa.

Eu o conheci há quatro anos – não sei precisar o tempo – como uma pessoa... Eu não tinha a visibilidade que hoje tenho dele. Eu o conheci como empresário do setor de hotéis e que tinha uma agência de turismo, entre outros empreendimentos. Era dito no setor que ele tinha um tráfego bom junto às construtoras. E eu coloquei essa possibilidade, porque é muito importante ressaltar a V. Ex<sup>as</sup> que nós detectamos que havia uma diferença entre o preço internacional e o preço nacional e que a gente poderia, naquele momento, também ocasionado pelo dólar extremamente favorável, trazer os produtos a preços extremamente competitivos. E nós tínhamos uma visão de formar uma empresa, que seria na verdade um integrador, uma empresa que trouxesse todos os produtos e entregasse um pacote fechado a uma construtora, terceirizando a aquisição, os serviços e fornecendo os produtos.





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Nesse caso, foi oferecida a ele a possibilidade de vender esse projeto. Eu o encontrei numa feira do evento e ele sugeriu efetuar a venda e receber uma comissão. Fizemos uma negociação, a comissão foi significativa para os moldes da minha empresa, contudo, como elevava de patamar a nossa empresa, porque nós teríamos atingido outra condição, uma condição de integrador, eu achei que o sacrifício com o acervos daria frutos futuros. E ainda o dólar estava extremamente conveniente. Então, nós fizemos o negócio.

Uma das exigências da nossa companhia é que nós operamos com representantes, mas colocamos quatro condições básicas. Primeiro, nós não temos caixa dois. Somos uma empresa séria. Então, todos os pagamentos se dão por nota fiscal. As notas fiscais são devidamente checadas pela contabilidade, a gente verifica se o CNPJ está ativo, o CND, se as empresas estão legais, e eu só efetuo pagamentos nas contas correntes das respectivas notas fiscais. Então, essas foram as exigências colocadas.

Para nossa surpresa, na época, o Sr. Alberto Youssef colocou que não tinha uma empresa de representação, que ele tinha outros negócios, que ele não poderia ter uma empresa e apresentar notas, e nós ficamos nesse impasse de como pagar comissões sem que houvesse notas fiscais. E nesse momento ele me deu a sugestão de que ele poderia fazer endossos de pagamento. Foi a primeira vez que eu fiz isso em 18 anos de empresa. Eu desconhecia completamente essa operação e procurei meus advogados, verificando se era legal se efetuar essa empresa.

Eu estou falando que essas providências foram tomadas há quatro anos. Então, a resposta que eu obtive dos advogados é de que existia, sim, essa possibilidade, que era baseada no fato do pagamento por indicação e cessão de crédito. Foi artigo civil que eles declararam e eu até verifiquei isso com os advogados. Inclusive, foi essa a legalidade da operação. Em cima disso, eu autorizei que ele cedesse os créditos dele para outras empresas e eu efetuava o pagamento diretamente a outras empresas.

Eu tive uma conversa muito franca com o Sr. Alberto Youssef, porque nós temos por hábito estabelecer relações comerciais em que a transparência e a seriedade estejam em pé. Então, eu disse assim: a nossa empresa tem notas fiscais eletrônicas, contabiliza todas as notas, paga via sistema bancário. Você vai colocar notas fiscais aqui, eu vou informar imediatamente às autoridades, porque o meu nível de processamento é checado *on-line* com as autoridades. Então, se você colocar notas fiscais problemáticas, vocês terão problemas, porque eu vou informar esse tipo de coisa. Eu só posso fazer operações legais. Eu não faço absolutamente nada ilegal.

Como já checado *in loco* pela perícia da Polícia Federal, que ficou cinco dias na minha companhia, verificou toda a contabilidade, todo sigilo bancário tanto da minha pessoa quanto da minha companhia, absolutamente não houve nenhum tipo de observação irregular.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

O fato de eu ter informado... Em março, eu já havia avisado a ele que se houvesse qualquer operação ilegal essa situação de hoje, que nós estamos vivendo, iria acontecer, porque eu iria informar às autoridades naturalmente, porque é checado.

Eu tenho um radar ordinário há mais de 10 anos. O radar é a licença para operar no exterior. Eu só fecho o câmbio com o Banco do Brasil, minhas notas fiscais são emitidas pela Receita Federal. Eu tenho o Sintegra, que é um processo eletrônico de notas fiscais. Meu balanço sai para todos os bancos, então, não há possibilidade, dentro de uma empresa, nesse nível de gestão, a gestão em que eu atuo, de que seja feito qualquer tipo de ilegalidade.

Ele disse que não havia problema, que as operações eram comissão de vendas e que não haveria problema nenhum, que ele iria fazer as coisas legalmente.

Ele foi avisado. Pelo menos conosco, nós não tivemos conhecimento de ele ter feito nenhuma ilegalidade. Efetuamos as vendas, prestamos os serviços e entregamos os produtos ao longo de quatro anos.

Todo esse material foi no dia 17 de março, que iniciou a operação. Nós fomos chamados a depor e a ajudar a polícia e as autoridades, no que prontamente nós colocamos à inteira disposição.

Um fato muito importante que eu gostaria, na minha introdução, de colocar é que o Dr. Paulo Roberto disse, tanto nesta Casa, quanto em juízo, que absolutamente não teve nenhum negócio comigo ou com a minha empresa.

Isso foi pouco veiculado na imprensa, mas eu acho que é importantíssimo ressaltar.

O segundo fator é que o laudo da perícia corrobora a minha informação: não houve superfaturamento... Um detalhe importante, V. S<sup>as</sup>, é que não existe superfaturamento entre empresa privada e empresa privada. Contudo, os preços praticados foram, dentro da normalidade, checados. O preço dos produtos... Foram vendidos dentro da normalidade, checados pela perícia da Polícia Federal.

Tudo o que eu estou falando aqui não são argumentos ao vento. Tudo isso são documentos que eu coloquei à disposição da polícia.

Uma coisa eu também quero... Só para finalizar e não desgastar V. S<sup>as</sup>, o último argumento é o seguinte: quando nós recebemos a Polícia Federal em nossa sede, havia, particularmente, uma solicitação, excelências, para que verificassem, única e exclusivamente, a Sanko-Sider, dizendo a respeito de algumas empresas, que o Alberto Youssef tinha dado por indicação.

Naquele momento, nós tínhamos uma empresa também de serviço, que já tinha efetuado pagamentos, inclusive até para outras empresas do Alberto Youssef. E nós informamos *in loco* que as duas empresas tinham feito operações e nós entregamos todos os documentos.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Hoje, a Polícia Federal tem um acervo ao redor de 10 mil documentos, que corroboram, provam e atestam tudo aquilo que eu estou falando para V. Ex<sup>as</sup>.

Então, eu, inicialmente, gostaria de agradecer a V. S<sup>as</sup> pela oportunidade de eu dizer isso. Durante muito tempo, falaram coisas, li coisas a meu respeito que não condizem com a veracidade dos fatos e eu estou, aqui, agradecido pela oportunidade e com o coração aberto para esclarecer qualquer dúvida e qualquer alegação que venha a constar.

Obrigado pela oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Agora, eu passo a palavra, de acordo com a ordem, para o nosso relator *ad hoc*, Deputado Afonso Florence, para poder, aí sim, começar as perguntas, e, logo em seguida, para os autores do requerimento.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Sr. Presidente, Srs.Parlamentares, todos que nos assistem, Sr. Márcio Bonilho, vou tentar ser bastante sucinto para dar oportunidade aos Srs. Parlamentares de também fazerem seus questionamentos e também porque estou com um voo marcado e uma reunião previamente agendada. Então, vou ser sucinto e acompanharei as perguntas dos meus colegas, pedirei ao Sr. Bonilho que, se houver alguma pergunta repetitiva, o senhor pode dizer que já consta da resposta, mas quanto àquelas que o senhor ainda não respondeu nessa sua primeira intervenção, por gentileza, se debruce.

Obviamente, registro que estou com o material que Relator Marco Maia e sua equipe de relatoria prepararam.

É de amplo conhecimento que a Polícia Federal deflagrou uma investigação Lava-Jato para apurar um esquema liderado pelo doleiro Carlos Habib Chater de lavagem de dinheiro e evasão de divisas realizados por meio de operações paralelas ao mercado de câmbio. No curso da investigação, descobriu-se que Carlos Habib Chater mantinha envolvimento com outros supostos doleiros e, a partir daí, a ação policial foi ampliada e desmembrada em várias outras.

Foram levantados indícios de que Alberto Youssef comandou a associação criminosa em um esquema milionário de desvio de recursos mediante a prática dos crimes de peculado, desvio e corrupção em detrimento da Petrobras.

A Operação Lava-Jato passou a investigar os indícios de que Paulo Roberto Costa, na época em que ocupava o cargo de Diretor de Abastecimento da Petrobras, se valeu da condição de funcionário público para lesar os cofres da estatal.

O depoente de hoje nesta CPMI, o Sr. Márcio Bonilho, é réu na ação penal da Justiça Federal sob a acusação de que tenha integrado a organização criminosa de Alberto Youssef para prática de crimes de lavagem dos recursos



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

financeiros auferidos de crimes contra a Administração Pública, mais precisamente contra a Petrobras.

Os procedimentos licitatórios para a construção da Refinaria Abreu e Lima foram ganhos por cinco consórcios, sendo um deles o CNCC, controlado pela construtora Camargo Corrêa S.A. O contrato relativo à construção da unidade de Coqueamento Retardado (CR), assinado por este consórcio Petrobras, apresentou indícios de superfaturamento e sobrepreço na execução, segundo apurou o TCU.

A Sanko-Sider, empresa do Sr. Márcio Bonilho, é subcontratada do CNCC. Acontece que, conforme levantado nos próprios dados desta CPMI, veem-se estreitas relações entre os pagamentos recebidos pela Sanko com os repasses que ela fez às empresas de fachada do Sr. Alberto Youssef. As empresas Sanko-Sider e Sanko Serviços, entre 2009 e 2013, despenderam juntas cerca de 32 milhões com supostas consultorias prestadas pelas empresas MO Consultoria Comercial e Laudos Estatísticos Ltda. e GFD Empreendimentos, pertencentes a Alberto Youssef.

É sobre esse assunto que vamos abordar nesta oitava. Nós temos alguns blocos. O primeiro dele, de perguntas.

Sobre a Sanko-Sider e a Sanko Serviços, qual é a sua posição nas empresas Sanko-Sider e Sanko Serviços. Quem administra as empresas?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – As duas companhias são administradas por mim, Excelência.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Desde quando existe a Sanko-Sider e a Sanko Serviços?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – A Sanko-Sider tem 18 anos e a Sanko Serviços aproximadamente quatro.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Como foram criadas?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu era oriundo do setor e trabalhei sempre com esses produtos. Nós montamos uma empresa, eu e dois sócios. Um deles é um grupo capitalista chamado CMA, que não participa da gestão, uma pessoa chamada Murilo Barrios e eu. Nós abrimos essa empresa para distribuir os produtos da indústria nacional, nós distribuíamos tubos da indústria nacional e, ao longo desse tempo, todo setor brasileiro foi tendo uma grande transformação: as empresas alemãs viraram francesas; as brasileiras viraram ítalo-argentinas; as políticas foram-se distanciando do preço internacional, e passamos a importar há uns seis anos.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – As duas empresas funcionam no mesmo local?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, no mesmo local.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Contabilmente, trata-se de uma só empresa.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Contabilmente, por ser um grupo econômico, podemos considerar que sim.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – A Sanko Serviços ou a Sanko-Sider já chegou a firmar algum contrato diretamente com a Petrobras?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Como foi a participação das empresas Sanko nas obras de implementação da Refinaria Abreu e Lima?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nossa participação foi venda direta a construtoras. Vendemos a alguns consórcios ou empresas construtoras que tinham contrato com a Refinaria Abreu e Lima.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Então, a Sanko contrata em obras que não sejam da Petrobras?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Para quais construtoras a Sanko forneceu seus produtos?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nós fornecemos... Basicamente, as construtoras são um leque relativamente pequeno de companhias; ou seja, nós fornecemos para todas as principais. Nós temos... A Sanko-Sider, como falei, tem um contrato, Excelência, um cadastro de 8 mil clientes ativos. Os grandes clientes são construtoras que foram, ultimamente, extremamente contratadas, e os nossos produtos são predominantemente produtos cujas especificações técnicas são mais sofisticadas. Então, quem mais demanda esse tipo de sofisticação no setor é o setor de óleo e gás especificamente.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – O senhor afirmou aqui que os contratos ligados à Petrobras representam somente 2% do seu faturamento.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Direto, de venda direta à Petrobras, 2%.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Então, quais seriam os contratos, de quais empresas, que representam os outros 98% do seu faturamento?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, Camargo Corrêa, OAS, Odebrecht, UTC, Queiroz...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Mas em obras da Petrobras?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Em obras da Petrobras e em obras fora da Petrobras.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Então, como é que o senhor distinguiu 2% em obras da Petrobras e agora o senhor admite que, nesses 98%, também há, nessas empreiteiras, obras...



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Excelência, acredito que possa haver uma confusão. Vendas diretas... Talvez, Excelência, eu não tenha sido claro, desculpe.

Vendas direta da minha Companhia à Petrobras, são 2%. Vendas da minha empresa a construtoras que colocam por consequência, estão fazendo obras ou o meu produto é um insumo para produção à Petrobras e a outras empresas...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Quantos por cento?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – São 98%.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Então, 100% do faturamento da empresa ou é em 2% diretamente para a Petrobras, e os outros 98% para empreiteiras que estão trabalhando para a Petrobras?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Empreiteiras que trabalham e não trabalham para a Petrobras. Entendeu? Não sei se estou sendo claro.

Esses...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Desculpe, infelizmente, não. O senhor ia dizer que os outros 98% para empreiteiras que têm contratos com a Petrobras...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Têm contrato com a Petrobras e têm outros contratos também...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Sim, mas a aquisição dos seus serviços, dos seus materiais são para os contratos dessas empreiteiras para obras que não são da Petrobras?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Também existem contratos...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – E o senhor tem como fornecer a esta CPMI precisamente quais são os relativos à Petrobras e quais não são?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Posso fazer essa pesquisa e entregar à CPMI, sim.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Por gentileza.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O. k.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Bloco 2, sobre as relações comerciais com o Sr. Alberto Youssef.

Quando e como o senhor conheceu Alberto Youssef?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu conheci Alberto... Eu não sei precisar. Eu tive dois momentos que me marcam o início do relacionamento comercial com ele. Eu não sei precisar se foi numa feira de óleo e gás ou se foi numa visita que fiz à empresa Engevix e encontrei com ele na recepção dessa Engevix.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Qual é a relação entre os senhores?



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Comercial. Foi comercial.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Foram negócios com consórcio... eu trouxe até esta lista, porque são... O maior foi o consórcio CNCC, da Camargo Corrêa. Mas fiz negócios com a TUC, fiz negócios com a Toyo Setal, fiz negócios...

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Todas intermediadas por Youssef.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exatamente. Fiz 12 negócios, aproximadamente, com a participação do Sr. Youssef.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – O senhor teve negócios com empreiteiras contratadas pela Petrobras que não tenham sido intermediadas por Youssef?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Também. Também.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – O senhor pode, depois, também fornecer, por escrito...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, sim. Posso colocar uma tabela da forma como o senhor deseja, Ex<sup>a</sup>, sem problemas.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – O senhor chegou a ter contato com algum diretor ou funcionário da Petrobras juntamente com o Sr. Alberto Youssef?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nunca.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – De acordo com informações desta CPMI, as empresas Sanko realizaram transferências para as empresas controladas pelo Sr. Youssef, GFD e MO, na ordem de R\$33 milhões. A que título foram feitos esses repasses?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Extremamente, única e exclusivamente, comissões – paguei R\$33 milhões ao Youssef –, ou seja, não tenho negócios com a MO e a GFD. Paguei R\$33 milhões de negócios pelo serviço de comissão de Youssef e ele cedeu crédito para essas empresas. É isso que é importante frisar. Ele apresentou essas notas por exigência minha de que eu só pagaria mediante nota fiscal e contas correntes das notas fiscais.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Como se dava o comissionamento de Youssef e desses terceiros, pessoas físicas, pessoas jurídicas? Como isso está contabilizado nas empresas Sanko?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Todas em cima das notas fiscais da MO e da GFD.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – E quanto era a porcentagem de Youssef e de cada um desses terceiros? Era...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, não. Eles não tinham comissão. Não tive, Excelência, negócio com eles. Fiz um único e exclusivo negócio, e, por cessão de crédito, o Sr. Youssef mandou pague fulano, pague beltrano, entrando com as notas na minha empresa.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Todas notas oficiais ou teve nota falsa?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não há nota falsa, porque chequei uma por uma antes de pagar. Também a conta corrente, fiz questão de verificar se a conta era da respectiva nota. Essa foi a orientação dos advogados: se eu fizesse assim, estaria cumprindo a legislação.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – As comissões correspondiam a um percentual previamente estipulado do valor fechado ou variavam de acordo com cada contrato da Sanko com as empresas?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – A variação e o cálculo da comissão eram um percentual da margem de lucro, ou seja, da margem de contribuição. Eu colocava um preço, e, se em um dado momento efetuasse um prejuízo, tínhamos um piso mínimo de 3%. A medida que a margem do negócio fosse subindo, aumentava-se a comissão. Chegou até 15%, algo...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Até 15%?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exatamente.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Como o senhor fazia esses repasses a ele?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Excelência, costume até falar isto: eu pago débitos. Devemos pagar aquilo que devemos, ou seja, eu pago... Eu não efetuo repasses. Eu pago comissão com nota fiscal. Eu devia a comissão, paguei e informei ao Estado o quanto paguei e como paguei. Esta é que foi, Excelência, eu só quero colocar, a orientação dos meus advogados: agindo dessa forma, eu estaria alinhado com toda legislação vigente.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Em depoimento prestado perante a Polícia Federal, Alberto Youssef separou o que era comissionamento de vendas e o que era simples repasse. Abro aspas: "O comissionamento foi realmente venda que eu efetuei para a Camargo Corrêa, através de mim pela Sanko, e que foram pagas como comissionamento a mim" – fecho aspas. Novas aspas: "Repasse é uma coisa; comissionamento é outra" – fecho aspas.

Eu gostaria que o senhor nos explicasse qual é, de fato, a natureza desse comissionamento e a diferença disso em relação ao que era considerado repasse e como cada um deles consta na contabilidade das empresas Sanko.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Certo.

Todo o montante do valor especificado era comissão. Eu fazia um negócio com uma margem de lucro e pagava uma comissão. Eu fazia para ele umas planilhas no início dos negócios, porque uma das condições para fechamento do negócio era que eu pagasse as comissões no êxito, ou seja, somente após o pagamento do cliente. Essa também foi uma orientação do meu advogado, no sentido de que eu não deveria, em momento algum, adiantar dinheiro. Então, eu emitia as notas contra os clientes, colocava na planilha, calculava a comissão... Eu





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

fazia essa planilha. O negócio foi girando nesse sentido. Depois de um tempo, ele pediu que eu colocasse na planilha uma coluna alinhada "comissão e repasses". Essa coluna era administrada por ele. Tudo que eu pagava a ele era comissão da venda de produtos e serviços entregues e performados. Uma parcela da comissão dele ele resolveu repassar para dois executivos – ele alegou isso no meio do negócio – da Camargo Corrêa.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – O senhor tem conhecimento se, desses valores, foram realizados repasses a agentes públicos ou a funcionários da Petrobras? Se tem, pode, por gentileza, declinar os nomes?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não. Nenhum centavo da minha comissão foi direcionado a nenhum, absolutamente nenhum, agente público. Os únicos que receberam foram esses dois executivos, e, pela afirmação que ele me disse, da comissão dele. Eu pagava apenas uma comissão a ele. Inicialmente, eu imaginava que 100% do dinheiro era dele. No final, ele apareceu com esses dois executivos da Camargo Corrêa.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Em resposta oferecida pela sua empresa ao requerimento de informação desta CPMI, consta que foram emitidas notas fiscais referentes aos pagamentos feitos às empresas do Sr. Alberto Youssef e que ele sempre apresentava – abre aspas – "evasivas escusas" – fecha aspas –, para não constituir empresa de representação comercial, razão pela qual indicou como aptas a receber os pagamentos das comissões que lhe eram devidas a MO e a GFD, que emitiram notas fiscais.

Pergunto: se o dinheiro repassado ao Alberto Youssef era em razão de comissão de venda, por que os contratos com as empresas dele não foram nesse sentido?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Ele confeccionou dois contratos e disse a mim que eu deveria assiná-los para que ele tivesse uma certeza apenas para ter uma possibilidade de me cobrar eventualmente. Se eu não efetivasse os pagamentos, ele utilizaria esse contrato para fazer as cobranças. Como esse contrato acabou não circulando no mercado, foi fechado, eu acreditei que não haveria nenhuma ilegalidade nessa questão. Então, nós assinamos o contrato apenas para uma segurança. Caso eu não pagasse a comissão, ele me acionaria. Era essa a alegação dele. E quem confeccionou os contratos foram as empresas dele.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Foi feito algum pagamento no exterior?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nunca.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Qual a porcentagem de comissionamento que, habitualmente, sua empresa paga a seus representantes?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – De 3% a 5%.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Bloco 3, do contrato com a CNCC.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

Quando a Sanko foi contratada pela CNCC?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O primeiro negócio eu acredito que chegou no final de 2010. Eu não sei precisar, Excelência. Às vezes são tantas datas...

Foram 283 contratos. Isso é muito importante: 200 mil peças, 20 mil toneladas, 200 contratos, e nós estamos falando de cinco anos. É muito importante...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Durante cinco anos?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Quatro anos e pouco. É isso aí.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – A relação comercial é essa?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Então, eu vou solicitar de V. S<sup>a</sup> que remeta uma listagem precisamente identificando o número de contrato, prazo de validade de execução do contrato.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Excelência, nosso advogado aqui está dizendo que já protocolamos todas as cópias dos duzentos e oitenta e poucos contratos.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Estou sendo informado de que já dispomos disso. Desculpe-me.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O.k..

Obrigado.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Em depoimento prestado à Justiça Federal, o Sr. Alberto Youssef afirmou que: "Realmente, a Sanko forneceu os equipamentos para a Camargo Corrêa, mas foi colocado um acréscimo nesse valor das notas de serviços para que ele pudesse me fazer esse repasse".

A Sanko prestou, de fato, o serviço de fornecimento de tubulação para o CNCC?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Quais outros serviços a Sanko prestou ao Consórcio?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Os serviços... Veja bem: nós colocamos as notas fiscais como serviços de engenharia. Embora seja uma denominação genérica, mas existiu uma série de serviços prestados antes e depois da venda. Esse foi um acordo que nós estaríamos colocando um rol de fornecedores, um sistema de abastecimento, envolvendo 40 fornecedores ao redor de sete a oito países no mundo, e que possibilitaria ter um ganho competitivo à empresa que ela usufruiria ao longo do período.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Então eu queria, rapidamente, Excelência, colocar os serviços que foram feitos.

Nós identificamos *players* ao redor do mundo, qualificando tecnicamente para o atendimento de óleo e gás, checando *reference list* em refinarias com cinco anos de operação. Todos esses documentos tinham que ser notariados, consularizados e com tradução juramentada para futuros questionamentos. Checamos não só a parte documental – *reference list* –, que consistiam no histórico dessas fábricas, mas nós fomos às plantas e checamos os equipamentos, o tempo de vida dos equipamentos, os testes, a qualidade dos equipamentos de testes, inclusive a certificação de treinamento da mão de obra. Normalmente, a Petrobras exige que o soldador tenha conhecimento técnico, o soldador tenha uma série de quesitos técnicos.

Nós fazemos toda essa inspeção da planta. Nós trouxemos todo esse material e qualificamos na Petrobras. Pegamos os produtos que esse consórcio ia consumir e fizemos a tradução e versão das normas.

Eu queria deixar claro, Excelências, que não se trata de apenas pegar uma norma API e traduzir para o inglês. Existem termos de engenharia, tem que se interpretar a norma técnica e discutir com o padrão técnico do fornecedor na China, na Itália, na Coreia, esse tipo de trabalho. Traduzimos as normas, mandamos para o fabricante. Ele voltou dizendo os desvios. Houve um *meeting* para tirar essas diferenças técnicas. Repito: são 20 mil toneladas de material para se trazer do outro lado do mundo, com prazo de entrega... Uma coisa muito importante, que não fica claro e não se coloca em jornais. Havia um sincronismo. Havia momentos e uma cronologia de entrega de produtos do outro lado do oceano.

Então, muitas vezes parece simples, mas são coisas extremamente difíceis. A gente distribuiu a ordem de serviço alinhada com as famílias, a gente acompanhou todo o *tracking*, acompanhamos a produção. Verificamos, fizemos o que nós chamamos de inspeção tipo C.

A fábrica lá fora recebe uma matéria-prima, meu inspetor checa, acompanha a produção, vê os testes, vê o ensaio, chama o pessoal da Bureau Veritas, pega um *release note* que coloca que o produto está qualificado, lacra o contêiner, traz para o porto, chega ao *pipe shop*. Chegando ao *pipe shop*, eu entrego a nota fiscal, o certificado, abro a embalagem, desembalo, identifico 200 mil produtos, separo certificado, faço todos os RIRs (Relatórios de Inspeção e Recebimento) para pré-aprovar para a Petrobras, coloco tudo dentro. Isso envolveu 50 a 60 funcionários, avião São Paulo-Pernambuco-China, Estados Unidos, durante quatro anos.

Então, nós devolvíamos os contêineres, substituíamos peças, fazíamos os relatórios alinhados com *tag*, com a nota fiscal, com a ordem de compra, certificados de qualidade, fazíamos os RIRs e dávamos toda assessoria para desvio técnico, um trabalho que foi o primeiro feito no Brasil. Foi a primeira obra completamente de produtos importados que teve 100% de aprovação técnica



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

e que eu consegui fazer um preço extremamente competitivo. Então, basicamente foram esses serviços.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Há outros serviços da Sanko ao consórcio, além desses?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu acho que eu...

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Não o fornecimento de material.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Isso aqui, tudo o que eu disse foi serviço.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Serviços.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Faturamento...

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – O senhor tinha dito, o senhor disse há pouco que do seu faturamento, 2% representou contratos diretamente com a Petrobras.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, senhor. Sim, Ex<sup>a</sup>.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Quantos por cento desses contratos são da Sanko Serviços e quantos por cento da Sanko-Sider?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Zero. A Sanko Serviços não vende para a Petrobras.

Todos esses materiais, eu acho que passei muito rápido, Excelência, todos esses serviços foram prestados no *pipe shop*. Eu nunca entrei nem sequer na refinaria. Quer dizer, o *pipe shop* é uma oficina que solda, testa e monta as composições tubulares. Ele montava no *pipe shop* da Camargo Corrêa, do CNCC, e em seguida era transportado para a Petrobras. Nem na Refinaria Abreu e Lima meus funcionários entravam.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Qual foi o valor total que a sua empresa recebeu do CNCC?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Cento e noventa e oito milhões.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Desses contratos, quantos por cento a sua empresa efetivamente auferiu de lucro?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Algo ao redor de 6 a 8%.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Qual o valor do total de repasses de comissionamento a partir desses pagamentos do CNCC?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Foram na ordem de 10% a 15%.

Com impostos, não é? O lucro é líquido, e a comissão é com impostos.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Bloco 4, sobre vínculos com o Sr. Paulo Roberto Costa. O senhor conhecia Paulo Roberto Costa?



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu não o conhecia. Conheci o Sr. Paulo Roberto Costa dois anos após ter se desligado da Petrobras, quando ele abriu uma empresa de consultoria chamada Global.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – E o senhor teve relações comerciais com Paulo Roberto?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Tive um único contrato com a empresa Global, que durou quatro meses. Eu estabeleci um contrato de representação com ele, para que ele apresentasse empresas do exterior, para que eu representasse, para que a gente tivesse negócios, ampliasse o leque de oferta de produtos importados no Brasil. Essa...

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Esse contrato era triangulado, era parte...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, não, não, era direto, a Sanko com a Global, a empresa Global, do Paulo Roberto.

Agora, Excelência, é importante frisar que esse contrato durou apenas quatro meses. Foram pagos, a título de despesa, R\$10 mil por mês, durante quatro meses, e, na inexistência de negócio, nós acabamos por encerrar as atividades com a Costa Global.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – O senhor tinha conhecimento de que também havia repasses do Sr. Alberto Youssef para o Sr. Paulo Roberto Costa?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Além do Sr. Alberto Youssef, o senhor utilizou serviços de outras pessoas para conseguir contrato com empresas que prestavam serviço para a Petrobras?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu tenho muitos representantes, mas, no estilo para vender para outras construtoras, usei outros representantes.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Quem são? Quem foram?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Excelência, na venda direta à Petrobras, eu não tenho nenhum atravessador. Como nas minhas importações, eu não permito. Por um procedimento nosso, não há absolutamente nenhum intermediário entre os negócios Sanko-Petrobras, não há nenhum intermediário entre os negócios Sanko e seu fornecedor lá fora, não há nenhuma *trading* que intermedeie dinheiro.

Então, nesses negócios com a Petrobras, eu faço os negócios diretamente, porque são licitações eletrônicas. Então, não há interação humana. Já nos casos de construtoras, eu tenho outros representantes que nunca tiveram a *performance* do Youssef – isso cabe ressaltar – e que também foram comissionados.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – O senhor já esclareceu a natureza do contrato com a Costa Global. É importante esclarecer para esta CPMI: o Sr. Paulo Roberto Costa, em algum momento, atuou diretamente com a finalidade de intermediar contratos da Sanko com empreiteiras que prestavam serviço?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Ele ficou... Nesses quatro meses, nós havíamos combinado que ele prospectaria empresas para que nós representássemos, apresentaria fabricantes de equipamentos, etc. E, nesse momento, ele passou quatro meses e não houve negócio nenhum.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Algum outro repasse, pagamento para a Costa Global?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Bloco 5, cadastro da Sanko como fornecedora da Petrobras.

A Sanko tinha cadastro como fornecedora perante a Petrobras. Como se deu o processo de cadastramento?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nós temos o CRCC, a qualificação de cadastro na Petrobras, há 16 anos. Algumas dúvidas foram apresentadas a respeito de que, num dado momento, nossa empresa, nessa mudança, nessa modificação da matriz de fornecimento, quando deixou de comprar da indústria nacional e foi se abastecer no mundo, houve uma série de *skills*, de habilidades, que ela realmente não tinha. Então, nós entramos numa situação financeira um tanto deficitária. Porém, o nosso...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Quando foi isso?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Faz seis anos, por aí. Foi quando começamos as importações. Isso teve que ter o... Nós deixamos de ser financiados pelo fornecedor e passamos a financiar. O negócio é extremamente rentável, porém demanda um caixa muito alto, porque você paga na frente, recebe, depois de 200 dias, o produto e ainda tem que financiar o seu cliente.

Excelência, então, a questão de fluxo, a necessidade de capital de giro se elevou rapidamente. Nós não conseguimos fazer frente a essa situação e entramos numa certa dificuldade financeira. Contudo, nós temos um sócio capitalista, que deu as cartas de conforto, no modelo Petrobras. O que são cartas de conforto? São cartas que avalizam a sua operação no modelo da Petrobras. No momento, Excelência, em que questionaram que eu deveria ter tido alguma espécie de benefício para tirar o cadastro... porque as pessoas desconhecem totalmente o que é o cadastro.

O cadastro... não significa que, se você tem o cadastro, você fecha, ou recebe dinheiro da Petrobras. O cadastro pode ser o bilhete da Olimpíada: quem vai entrar na piscina e nadar ainda é você, você tem que vencer a licitação.

Outro fator importante é que o balanço do meu sócio já estava entregue há dois anos. Eles questionaram 2012 ou 2013, quando, em 2012 ou



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

2013, a gente já tinha a carta no modelo da Petrobras, autenticada em cartório e anexada ao SAP da Petrobras, chama-se *comfort letter*, que avalia todas as operações. Também uma coisa muito importante que eu quero esclarecer a esta Casa é que essa carta, essa situação não é nada significativa nos casos da minha empresa, porque eu não recebo, em momento nenhum, adiantamento da Petrobras. Eu financio a Petrobras. Então, eu entrego o meu produto e recebo depois, o meu balanço é uma mera formalidade para verificar se eu teria problemas para "performar" um contrato, contudo eu financio a Petrobras. Eu não sou comprador da Petrobras, eu sou vendedor, e, no histórico de materiais, não há nunca contratos com a Petrobras que tenham adiantamentos a fornecedores. No meu histórico, em 18 anos, nunca, em momento algum, a Petrobras colocou um centavo na minha conta por antecipação. Qualquer fato deste eu provo e estou aberto a questionar qualquer um. Questionar o meu cadastro seria o mesmo que eu só autorizar o Bradesco a me emprestar dinheiro se eu avaliasse o balanço dele. É uma análise um pouco sem sentido, contudo nós demos as cartas de conforto, Excelência.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Sr. Márcio, só para esclarecer: a expectativa de investigação não é de aferir se o cadastro permitiu que a Petrobras financiasse com ativos dela a sua operação comercial, é identificar – e eu vou lhe fazer uma outra pergunta – como a Sanko obteve o cadastro.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim. O.k. Desculpe.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – E se houve da parte da Petrobras solicitação de diligências, se a Sanko... Porque do jeito que o senhor fala, parece que foi muito tranquilo a obtenção do cadastro, já que não confere às empresas cadastradas nenhuma facilidade, salvo poder participar das concorrências.

Aí, eu lhe faço a pergunta: alguma interferência ilícita da sua empresa, do senhor, no processo de obtenção do certificado de registro e classificação cadastral, o cadastro corporativo utilizado pela Petrobras para manter uma pré-qualificação de alguns fornecedores relacionados a itens de maior complexidade? Quanto ao valor da Sanko junto à Petrobras, houve algum ato ilícito?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nunca, em momento algum. Excelência, só fazer...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Houve alguma intermediação do Sr. Paulo Roberto, do Sr. Youssef ou de algum agente que tenha *performance* similar?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nunca. O que acontece, Excelência, só para...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – De algum agente público?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nenhuma, nenhuma, absolutamente nenhuma.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Só para explicar como eu digo que o cadastro é fácil, pode parecer que eu disse que o cadastro é fácil, e eu gostaria até... Achei, Excelência, a sua observação muito importante: não é que o cadastro é fácil, talvez eu tenha me colocado mal, ele só passa se você estiver de acordo com todas as regras. O cadastro é feito pelo Sistema Petronet, é um sistema randômico, você escaneia seus documentos, aperta o *send* e vira uma análise. Você lê antes as exigências e, se você não tiver as exigências, você nem tenta, porque, se você colocar, você vai ser reprovado. Você não tem acesso a quem está do outro lado. Inclusive, isso dito até em depoimento meu, pelo que eu sabia, esses funcionários que confeccionam a análise do cadastro, se não foi temporariamente, são profissionais terceirizados da Price, alguma coisa assim.

É o que saía no *site*. Agora, eu fui procurar o *site* e não sai mais.

Então, não tem nem como conhecê-lo.

Desculpe se eu não fui bem na minha... Não dei o sentido correto.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Mas, continuando na mesma linha, a mesma pergunta foi feita pela Justiça Federal ao Sr. Alberto Youssef. E ele respondeu que não.

No entanto, a Polícia Federal realizou uma perícia para verificar se a empresa Sanko-Sider vendia produtos superfaturados para a Petrobras. Concluíram os peritos pela existência de fortes indícios quanto a não prestação ou prestação em volume que não justifica os pagamentos realizados pelo CNCC à empresa Sanko-Sider no montante de R\$38.750.000,00. Além disso, nas análises da área de engenharia, a conclusão foi de que – abrem aspas – "aqui estão presentes duas características do jogo de planilha: a presença de item com valor unitário manifestamente superior ao preço de referência ou à tendência do mercado; e alteração para maior da quantidade desse item em relação à quantidade inicialmente prevista. Cabe destacar que o preço médio das vendas desse produto da CNCC para a Petrobras é aproximadamente 17 vezes superior ao valor cobrado pela Sanko para o CNCC, mesmo que comparado ao maior valor da venda da Sanko para o CNCC. A proporção ainda assim seria quase 10 vezes superior." – fecham aspas.

O que o senhor tem a dizer sobre isso?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Excelência, nós temos aqui algumas observações interessantes. Esse laudo foi executado em apenas cinco dias pelos peritos da Polícia Federal que são contadores e engenheiros, pessoas extremamente competentes que deram o máximo de si em cinco dias. Francamente, até eu, às vezes, tiro conclusões erradas estando lá há 18 anos. Então, é um trabalho de uma massa de dados técnicos extremamente pesada para se auferir uma conclusão em cinco dias.

Contudo, vamos lá: dos R\$193 milhões, menos 30, podemos dizer que uns R\$160 milhões foram produtos. O laudo, na página 12, diz "com base nos dados contábeis, não foram encontrados sequer indícios de superfaturamento." Na





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

página 21, ele ressalta: "Não foram encontrados indícios de superfaturamento na venda de produtos, tendo em vista que os custos de aquisição representaram uma parcela significativa das vendas." Na página 21 desse mesmo laudo, ele diz: "Não encontrados indícios de superfaturamento na venda de produtos, sob análise dos custos de produtos vendidos no relacionamento comercial entre Sanko-Sider e o CNCC."

E ainda na página 46 desse laudo, ele diz: "Não foi encontrado registro de aquisição direta com a Sanko-Sider Serviços para atendimentos específico à refinaria Abreu e Lima." – resposta da Petrobras aos peritos da Polícia Federal.

Esse é o laudo a que tive acesso.

No que tange aos serviços, eu tenho um parecer que nós anexamos na nossa defesa de um especialista em engenharia, um professor, inclusive renomado, o engenheiro Calmon. E temos que definir duas coisas. Eles falam "se sobrepõem alguns dados técnicos dos produtos e dos serviços." Se sobrepõem.

Então, vamos lá! Ele diz que, como eu vendi um tubo API e ele era acompanhado de certificado, o certificado dava os dados técnicos; então, esse serviço não existiu porque ele foi prestado pelo fornecedor.

Outro fato que ele diz é que as cláusulas contratuais ele não consegue enxergar o serviço.

Ele fala: "Eu sei que existe serviço. Existiram serviços, mas muito poucos que justificassem o valor."

Oras, primeiro eu não esperava que ele fosse entender, por mais que a gente tentasse explicar durante muito tempo, que é extremamente densa essa situação. Mas, Excelência, vou fazer o possível para a gente tentar dizer a falha que houve.

Ele leu o contrato e disse assim: "A condição de entrega é CIF". CIF significa *cost, insurance and freight*. Ou seja, eu tenho que colocar o produto com custo, seguro e frete no *site* do cliente. E isso eu fiz.

Então ele diz: "Daqui para trás, tudo isso foi custo seu." E que o produto era pela norma API. Então, esses produtos são acompanhados de um certificado de qualidade. Então, tudo bem.

Agora, vamos dizer assim, alguns problemas.

A Camargo não fez... O CNCC não prestou um serviço. E a perícia diz que eu, também não. E tem um serviço que foi executado que não foi coberto. E eu volto a frisar: quem fez as 896 RIRs pegando cada *tag*, abrindo cada caixa, inspecionando cada peça, vendo o número dimensional, vendo itens de teste, conferindo item a item que se resumiram em 896 RIRs que viraram de 200 mil itens...

Então, eu queria saber: se eu não fiz uma coisa que ficou... Como eu poderia explicar, Excelência? Não há cobertura, então o cliente não fez, eu não fiz



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

e a Petrobras não fez. E foi feito. E os meus funcionários deram... Eu tenho inúmeros depoimentos de engenheiro de renome, engenheiro com anos de óleo e gás, tanto do cliente como da minha empresa, atestando que os serviços foram feitos.

Uma RIR, um Relatório de Inspeção e Recebimento, para a Petrobras, tem os maiores níveis de exigência mundial. Não há empresa de petróleo... Eu tenho que confessar que a Petrobras tem um padrão de excelência sem precedentes. E não há uma empresa de petróleo tão exigente quanto ela.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Em termos de qualidade técnica, Excelência, eu acredito que sim.

Então eu acho que eu fiz o serviço. Eu fiz.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Sr. Márcio, de quando – mês e ano – é o contrato com a Costa Global?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu não saberia precisar, Excelência, mas eu tenho até uma cópia.

A cópia desse contrato está na defesa e, se eu não me engano, ele já foi liberado...

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Tudo bem.

Se já consta da defesa, já consta dos autos aí.

Está bom.

Obrigado, Presidente.

Obrigado, Sr. Márcio.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Obrigado, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Agradeço ao Relator e vou aproveitar só para tirar duas dúvidas, Sr. depoente Márcio Andrade Bonilho, eu queria perguntar o seguinte: algo entre 2% do seu faturamento foi de venda direta de vocês para a Petrobras pela Sanko-Sider. Quantos por cento foram do faturamento da Sanko Serviços para o consórcio?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Acredito que essa empresa foi aberta especificamente para essa operação e para a continuidade dessas.

Como os negócios depois pararam, paralisaram, eu acredito que a Sanko Serviços praticamente trabalhou única e exclusivamente para esse consórcio.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Cem por cento?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Cem por cento.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Está muito bem.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

Os outros representantes... O senhor disse que o senhor tem vários representantes. Qual é o valor de comissionamento dos outros representantes, em média?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – De 3 a 5.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – No caso específico das empresas com que nós estamos lidando, aqui, do Sr. Alberto Youssef, foi quanto? Qual o nível de...?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Quinze por cento, mais ou menos, assim.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Quinze por cento, mais ou menos, assim.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Eu lhe pergunto, também: no caso da Sanko Serviços, o senhor também teve pagamento de comissionamento?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim. Isso é importante, também. Muito inteligente a sua pergunta, Excelência, que eu até tinha deixado escapar.

Esse valor de comissão é comissão de serviço e de materiais, sendo que 70% são materiais. Então, 70% dessa comissão, uma proporção, não é bem direta, assim, mas podemos dizer que ao redor do serviço.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Uma das primeiras observações que o senhor fez quando o senhor começou falar foi que o senhor não faz obras, o senhor não toca obras, o senhor não tocou obras.

A Sanko Serviços, então, nunca tocou uma obra física? Não?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, só prestou serviços inerentes à aplicação dos nossos produtos.

O fim de engenharia específico está atrelado ao escopo do nosso serviço: tubulação e conexões e flanges em carbono, liga e inox.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Está. O senhor, desse material que o senhor diz que recebeu no porto, abriu, viu a embalagem... Esses serviços que o senhor disse que fez são para todos que forneciam para o consórcio, ou, especificamente, o material que a própria Sanko-Sider fornecia e a Sanko Serviços verificava. Era isso?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Todos esses materiais que... Esse serviço prestado foi inerente a 100% do material aplicado ao CNCC, ao consórcio.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Mas todo ele oriundo de venda da Sanko-Sider?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Da Sanko-Sider. A Sanko Serviços...

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Verificava a Sanko-Sider.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – ...não prestou nenhum serviço para nenhum concorrente ou outro fornecedor.

Excelência, não sei se eu estou entendendo adequadamente a pergunta.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Está e eu estou entendendo adequadamente a resposta.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Ah, ótimo. Desculpe.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Está bem. Então, agora, vou abrir para, conforme a lista de inscritos... Agradeço ao nobre relator *ad hoc*, Deputado Afonso Florence, e vamos passar então, com uma preferência, agora para os autores do requerimento, a saber, Deputado Onyx Lorenzoni e Deputado Rubens Bueno.

Deputado Onyx Lorenzoni, V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Vou usar os 10 minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Dez minutos, intercalando pergunta e resposta.

Então, o modelo, Sr. Márcio Andrade Bonilho: ele vai lhe perguntar... Durante dez minutos, ele pergunta e o senhor responde a ele. Vocês têm dez minutos nesse pingue-pongue. Está bem assim?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O.k. Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – O.k. Pode começar.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Bom, primeiro, eu quero dizer, respeitosamente, que o Dr. Flávio vai ter muito trabalho com o senhor, por uma razão objetiva: o senhor contratou um doleiro famosíssimo, no Brasil, para ser o seu vendedor.

Aí, o senhor tem um contrato teórico de 3% a 5% de comissão – o senhor mesmo afirmou aqui –, aí o senhor tem, segundo os dados de que eu disponho, faturamento, lá na Abreu e Lima com a Camargo Corrêa, de 195 milhões, e pelos dados da Polícia Federal, do Ministério Público Federal, já contabilizados, o senhor teria, teoricamente, recebido, nesses quatro anos, algo ao redor de R\$195 milhões.

Eu sou bom em Matemática, Dr. Bonilho: 3% disso dão 5,75 milhões; 5% disso, Dr. Bonilho, dariam algo em torno de 9,95; 10% disso seriam 19,5. O senhor transferiu 38 milhões documentados. Trinta e oito milhões, doutor!

E aí, Sr. Bonilho, a D. Meire Poza, que trabalhava, braço direito do Sr. Alberto Youssef, o seu vendedor doleiro... Ora, doutor, se o senhor contrata uma pessoa para fazer uma operação do porte da que ele intermediou, o mínimo que o senhor tinha que fazer – e o senhor fez, o senhor sabia! – era entrar na internet e botar, lá, Alberto Youssef. Aí, ia aparecer operação Beacon Hill, da Polícia Federal..



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

la aparecer a delação premiada que ele fez lá no passado para fugir da cadeia; Banestado, que ele operou fortemente. O senhor sabia, não era do seu desconhecimento, que o Sr. Alberto Youssef não era empresário, era um doleiro com fama de muito operoso. E ele fazia parte do esquema montado pelo Sr. José Janene. E é por isso que o senhor chega depois no escritório dele e o Sr. Paulo Roberto Costa. E a sua empresa serviu de duto, porque aquilo que a Camargo Corrêa não podia ou não devia colocar diretamente, porque uma parte foi, colocou através da sua empresa.

Aí o senhor vem aqui e diz: "Olha, eu paguei com nota fiscal." O senhor sabia que era nota fria desde o início. O senhor é tão cuidadoso, tão diligente na *expertise* do negócio, saiu do mercado brasileiro, foi lá no mercado internacional, buscou fornecedores, tem cronograma para entregar o produto que o senhor vende, mas o senhor passou lá pela mão da Sr<sup>a</sup> Meire Poza, por quê? Porque o senhor precisava esquentar o dinheiro que era transferido lá para o Sr. Alberto Youssef e ela disse que, a mando de Enivaldo Quadrado, a Sanko preparava contratos e entregava prontos para a MO Consultoria.

Quem é a Sr<sup>a</sup> Fabiana Estaiano? Foi sua funcionária?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – É minha funcionária.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Pois é. Foi ela mesmo que era o contato que a Sr<sup>a</sup> Meire Poza tinha lá da operação do Sr. Alberto Youssef com a sua empresa.

Aqui tem um outro dado muito interessante num documento a que eu tive acesso, que desmonta a sua versão. Queria que o senhor colaborasse com esta CPMI. A Sanko-Sider e a Sanko Serviços indicaram 81 recebedores de rendimentos por serviços. Estes demais contribuintes receberam apenas 26% da sua operação lá na Abreu e Lima. O senhor pagou para a empresa de fachada 74% da sua teórica comissão, que eu estou aqui tentando lhe mostrar que não..., que tinha um pouquinho de comissão, mas tinha muito do propinoduto que se estabeleceu lá na Petrobras.

E está claro aqui que a MO Consultoria, a GFD Investimentos, a empreiteira Rigidez – por que o senhor mandou dinheiro para a empreiteira Rigidez, eu queria saber – e para a Muranno Brasil, nenhuma delas tinha no seu portfólio, no seu histórico, a menor condição de prestar os serviços que estão descritos em muitas das notas fiscais, o que era para dar uma capa de materialidade, uma capa de legalidade a uma operação que o senhor sabia, desde o início, ilegal, irregular. O senhor poderia ter...

Por que o senhor não paga pessoa física? Porque o custo é alto. Então ele vai lá, monta uma empresa de fachada, como são essas que estão claramente, que são detentoras de transferências de 74% da sua operação.

Que o senhor entregou os tubos lá eu não tenho nenhuma dúvida disso, até porque, senão, a Camargo Corrêa não podia pagar. Agora, que a sua empresa serviu para ajudar no saque que foi cometido a minha dúvida é zero, tanto



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

é que, numa conta matemática muito simples... A matemática é boa por isto: a matemática não tem discurso, não é? O senhor teria que ter pago ao seu vendedor doleiro, bandido, já reconhecido e famoso desde a questão do Banestado, que o senhor não desconhecia, que ninguém que está aqui desconhecia. Todo mundo aqui que mexe no mundo jurídico sabe quem é o Sr. Alberto Youssef e o senhor vem aqui e diz, e respeitosamente eu digo isso, tentando nos iludir, nos enganar: "Olha, tinha uma fama de bom empresário na época" e que o senhor não conhecia o passado dele.

O senhor contrata pessoa sem conhecer o passado? Eu não. Nas minhas, não. Eu quero saber quem é que está do meu lado, quero saber quem é que eu contrato. Aliás, deveria ser assim quando a coisa é séria.

E aí há uma outra questão que envolve também lá a sua empresa, que o Relator *ad hoc* abordou, que é a questão dos certificados.

Aqui diz claramente que foram entregues balanços de outras empresas para dar aparência de atendimento às exigências. E a Sanko que enfrentou graves problemas financeiros... Aliás, o Sr. Paulo Roberto Costa disse que o senhor parou de pagar os 10 mil, agora o contrato não se desfez. O depoimento do Paulo Roberto Costa lá na Justiça Federal diz que o senhor pagou a ele os 10 mil e parou de pagar porque estava mal de caixa. Mas, se houvesse negócios, os 5% estavam de pé. É que em virtude da situação que acabou evoluindo negativamente não houve negócios lá intermediados pelo Paulo Roberto Costa.

E esses certificados, que a sua empresa foi certificada irregularmente, assim como outras, e havia um tráfico de certificados na Petrobras, era na diretoria do Sr. Renato Duque, que já está lá bastante encrencado, já se verificando o que vai devolver de dinheiro. Tinha um gerente ligado a ele, veja, um gerente da Petrobras que vai devolver para os cofres públicos brasileiros US\$100 milhões. Eita gerentinho bom esse, não é?

Então, eu quero lhe perguntar, agora que a gente teve essa conversa aqui branca e franca, como o senhor explica 38 milhões? Se a comissão fosse 10, e não era, o senhor mesmo disse aqui, seriam 19, e o senhor pagou 38 – os documentos comprovam. Inclusive há coisas interessantíssimas. O dinheiro sai lá da Camargo Corrêa, sai do consórcio, entra na sua empresa, desconta os impostos e ele é quase integralmente transferido para as empresas do Alberto Youssef. É só fazer o desconto de imposto e imediatamente o dinheiro é transferido para essas empresas.

Inclusive eu tenho aqui uma análise de i2, que é aquele sistema de pareamento, que mostra, com toda clareza, que inúmeras operações, são mais de uma, lamentavelmente para o senhor que vai ter que explicar, mas sai o dinheiro da Petrobras, vai para o consórcio CNCC, que era o seu contratante, cai na Sanko, e em algumas operações é quase que integral a transferência. Se não é comissão, como é que o senhor explica?



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Por favor, Sr. Márcio.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Excelência, com todo o respeito, há uma série de equívocos no discurso e podemos esclarecer um a um.

Uma coisa que quero deixar clara é a seguinte: nunca tive relações com Meire Poza. Se pedirem para que ela faça um retrato falado meu ela não vai saber fazer porque ela nunca esteve na minha empresa. Um dado momento o Sr. Alberto Youssef pediu que eu pagasse mais uma nota para a contadora dele. Eu não estava na empresa. Essa mulher baixou no meu escritório dizendo que iria colocar uma nota lá. Eu disse: olha, Youssef, já foram quatro ou cinco empresas que você indicou, chega. Peguei e disse que não iria pagar uma contadora na minha empresa. Foi uma única vez que ela foi à minha empresa. Não tive contato absolutamente nenhum e em nenhuma única vez. Esse é um primeiro ponto importantíssimo.

Segundo ponto, nós estamos falando de dois pesos e duas medidas. Primeiro é todo o valor que eu paguei para o Youssef comparando com uma venda que o Youssef fez. Esse valor total requer outras vendas. Nós pagamos o total de vendas para ele, foram 37, mas ele não fez só o CNCC, Excelência. Ele fez outras vendas. Ele vendeu o UTC, ele vendeu Toyo, ele vendeu TUC, ele vendeu uma série de outras, que eu já, em comum acordo com a Presidência da Casa, vou dar esses relatórios e esclarecer.

Segundo ponto, saiu uma... Acredito que o senhor se refere nessa velocidade de pagar... Primeiro que eu pagava no êxito o Youssef e, quando o cliente me cobrava, ele ligava 24 horas para retirar o dinheiro. Então, assim que eu recebia, eu pagava imediatamente. Porém, saiu uma nota no *Estado* dizendo assim: "O consórcio recebeu seis milhões, passou seis, e o Márcio depositou seis", em cima de um dado da perícia da Polícia Federal. E eu falei: muito interessante. O dado da perícia não bateu com o dado do Coaf, que verifica os movimentos financeiros.

E, quando eu fui observar – nada, nada, uma coisa até extremamente, para nossa surpresa, nada esperado –, o relatório da Polícia Federal lançou que eu efetuei um pagamento de 6,3 milhões ao Sr. Alberto Youssef em cima de um relatório de provisão de caixa da minha contabilidade. Ou seja, esse dinheiro não saiu da minha conta, e foi colocado que ele saiu imediatamente.

Aí, depois que nós informamos a imprensa, dizendo: Olha, falaram que eu recebi seis milhões e que eu paguei seis milhões imediatamente. Isso está errado. Foi um lançamento, uma provisão de caixa.

Mandamos essa observação ao relatório, na nossa avaliação, à perícia da Polícia Federal. E ele disse o seguinte, a resposta do perito foi: "Eu não errei...[Cadê a resposta? Está aí na perícia?]....Eu não errei; quem errou foram vocês que me passaram uma provisão. " E a minha pergunta é: provisão é caixa?



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Se eu anoto na minha contabilidade uma provisão, eu paguei? Ele diz que não. Está aqui a prova, que eu posso anexar, escrita pela Polícia Federal.

Então, quando ele coloca seis milhões de pagamento a mais, ele tira a racionalidade: eu passei instantaneamente. Quando ele tira os seis milhões, muda o contexto. E quando eu pergunto: por que ele chamou uma provisão de pagamento? Ele não me responde.

Eu acho, Excelência, eu fico extremamente...Eu acho muito importante o papel que V. Ex<sup>a</sup> está desempenhando em me checar, em me auditar, auditar para valer. Isso só aumenta o respeito ao cuidado que V. Ex<sup>a</sup> está tendo com o erário público.

Mas eu quero dizer o seguinte: para todas as perguntas, eu tenho uma resposta documental e posso atender ao senhor. Eu não poderia controlar comentário de Meire Poza, não sei o que o jornal falou, etc. Agora, documentos, eu posso provar.

Então, eu gostaria de entregar cópia com a movimentação do Coaf, passando para o senhor, até para que o senhor tente corrigir a opinião que o senhor está tendo da minha empresa.

Eu agradeço.

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS)** – Presidente, eu queria reiterar que a Sr<sup>a</sup> Meire Poza, quando faz o depoimento, em nenhum momento, ela disse que o conhecia. Ela disse aqui que os contratos eram preparados e entregues prontos para a emissão da nota fiscal. A descrição que era colocada na nota fiscal vinha direcionada da sua empresa. É isso que ela disse, tanto é que ela disse que o contato para essas operações era da Sr<sup>a</sup> Fabiana Estaiano.

E mais...Mas não é só ela, Sr. Márcio Bonilho. Aqui, eu tenho uma análise técnica que diz textualmente o seguinte: "Os serviços prestados pela Empresa Sanko foram descritos como serviços de engenharia na elaboração de documentação técnica."

Aí vem aqui a descrição dos serviços que deveriam ser executados e também os serviços das entregas de tubulação.

E nesse dado aqui diz o seguinte: "Os elementos evidenciam que o consórcio CNCC teria pago duplamente pelas mesmas atividades, tanto por meio de pedido de compra de serviço, como por meio dos pedidos de compra de tubulação."

Havia um *mix* nessa elaboração que permitiram essa elaboração. O senhor disse aqui que a Petrobras realmente nunca lhe adiantou dinheiro nenhum, não existe documento nenhum. Mas existe documento aqui que a CNCC lhe adiantou, no dia 26/10/2010, R\$2 milhões, sem contraprestação de serviço.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não. É pagamento.

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS)** – Está aqui: 26/10/2010: pagou e não havia sequer solicitação de tubulação.





## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

E aí, vem aqui a análise realizada, que demonstra que nem a empresa Rigidez.... O senhor foi alguma vez ao escritório da empresa Rigidez?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nunca.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – O senhor foi alguma vez ao escritório da empresa Treviso?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nunca fui nessa empresa.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – O senhor foi alguma vez à empresa MO?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nunca.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – O senhor foi... Opa! Opa! Opa! O senhor não assinou um contrato com o Sr. Paulo Roberto Costa no escritório... ?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O senhor falou MO.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – É. A empresa do Sr. Alberto Youssef.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – MO não é... Paulo Roberto ou Youssef?

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Não. Não. Na GFD.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Ah, na GFD, sim. Fui à empresa GFD, que era, pelo que eu entendi, era do Alberto Youssef...

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Sim.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Ele se colocava como dono da empresa, até então. E a MO, para mim, era do Sr. Waldomiro, sempre foi apresentada assim para mim.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Que era o operador do Sr. Alberto Youssef, não é?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não sei.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – Nós sabemos já.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, mas eu não tenho essa...

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – É o questionamento que eu quero fazer aqui é o seguinte: essas empresas a que o senhor pagou esses 38 milhões, que o senhor desconhecia, e a minha dúvida é zero, é um direito que eu tenho...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Claro.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – De que esse esquema que foi montado... ele, inclusive, nesse documento, reconhece a incapacidade técnica de executar os serviços descritos na nota que a sua empresa pagou. Então, o senhor pagou um volume expressivo, num espaço de tempo pequeno, para essas empresas, decorrentes dos contratos que o senhor tinha com o CNCC, sem jamais conhecer as empresas, sem ter nenhuma relação e essas empresas... O que caracteriza que a nota era fria.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

O senhor apenas pagou porque o Paulo Roberto mandou lhe entregar! Perdão, porque o Alberto Youssef mandou lhe entregar. Ele lhe entregou nota... E é isso que diz a Sr<sup>a</sup> Meire Poza, o que agrava a situação. Que a orientação do que tinha que ser digitado lá nas notas fiscais frias que o senhor pagou para dar suporte ao esquema era enviado pela sua empresa...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. ONYX LORENZONI (DEM - RS)** – ...ao escritório de Alberto Youssef.

Para terminar, vou concluir, Presidente, só pedir o meu tempo de Líder e o Sr. Márcio fica... apenas com a conclusão nesses cinco minutos de que eu posso dispor.

Mas eu quero concluir o raciocínio dizendo que nós estamos diante aqui.. E talvez nem use o tempo, Presidente, em atenção à gentileza que V. Ex<sup>a</sup> teve comigo e à tolerância também.

Sr. Márcio Bonilho, nós estamos aqui investigando uma situação gravíssima. Pequenos poupadores, trabalhadores humildes usaram seu Fundo de Garantia para comprar ações da Petrobras. Na época em que isso foi feito no Brasil, as ações da Petrobras, Sr. Bonilho, chegaram a valer R\$40,00. Hoje, elas valem R\$12,00. Eu não estou preocupado nem com o senhor nem com as grandes empreiteiras brasileiras; estou preocupado com essas pessoas que foram roubadas por má gestão, por corrupção, por esquemas como esse a que o senhor deu suporte.

O senhor, quando vai contratar o Alberto Youssef, o senhor sabia que ele tinha ascendência lá dentro da Petrobras, porque as diretorias eram de carta marcada, porque havia uma operação que nasceu em 2004 na época do mensalão. O senhor sabia que ele podia ajudar na obtenção de contratos rentáveis. Todas as empresas cujos nomes o senhor relatou aqui rapidamente são as empresas que participaram desse conluio. Havia um clube do bilhão, que estabelecia quem ia ganhar para receber diretamente o recurso, porque tinha cadastro, tinha condições tecnológicas na maior parte das vezes – às vezes não – de fazer operação. E aí, por conta de um esquema, um *script* pré-estabelecido se sabia quem ia prestar os serviços. O senhor foi escolhido para estar nisso, e é isso que explica a saída do dinheiro lá do consórcio para a sua empresa e a transferência quase *in totum* para as empresas de fachada, que produziram notas frias. A contadora da empresa do Sr. Alberto Youssef disse aqui, disse na Comissão de Ética da Câmara que era preparada a indicação, porque eles não tinham nem ideia do que estava acontecendo lá em Abreu e Lima. Então, precisavam do apoio técnico da sua empresa para explicitar na nota fiscal como é que eles iam arrumar o recebimento de dinheiro. É isso que aconteceu.

Hoje, no Brasil, começam a se impor os acordos de leniência. Seria muito bom para o País e bom para a sua empresa que o senhor fizesse um acordo de leniência. O senhor revela, paga lá a diferença que o senhor recebeu



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

indevidamente, recupera a capacidade de operação. Aliás, a SBM está fazendo isso. A SBM Offshore, que, neste momento, tem plataformas de petróleo locadas para a Petrobras, navios locados à Petrobras para poder manter os negócios do futuro, vai pagar US\$250 milhões para poder recuperar a capacidade, porque tanto ela precisa da Petrobras quanto a Petrobras vai precisar dela. Não está chovendo no mundo plataforma de petróleo, muito menos navio-tanque.

Então, o que quero dizer ao senhor é que seria muito bom se o senhor, efetivamente, viesse a esta CPMI e cumprisse o dever cívico de falar a verdade. Não quero desrespeitá-lo, mas o senhor tentou aqui, literalmente...

Hoje, no Brasil, começam a se impor os acordos de leniência. Seria muito bom para o País e bom para a sua empresa que o senhor fizesse um acordo de leniência. O senhor revela, paga lá a diferença que o senhor recebeu indevidamente, recupera a capacidade de operação. Aliás, a SBM está fazendo isso. A SBM Offshore, que, neste momento, tem plataformas de petróleo locadas para a Petrobras, navios locados à Petrobras para poder manter os negócios do futuro, vai pagar US\$250 milhões para poder recuperar a capacidade, porque tanto ela precisa da Petrobras quanto a Petrobras vai precisar dela. Não está chovendo no mundo plataforma de petróleo, muito menos navio-tanque.

Então, o que quero dizer ao senhor é que seria muito bom se o senhor, efetivamente, viesse a esta CPMI e cumprisse o dever cívico de falar a verdade. Não quero desrespeitá-lo, mas o senhor tentou aqui, literalmente...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM - RS) – ... nos enrolar, o senhor tentou aqui nos enganar, e o senhor está usando da mentira. Eu lamento que isso tenha sido feito e quero sugerir que o senhor pense e, quem sabe, num acordo de leniência com as autoridades judiciárias, o senhor nos ajude a passar a Petrobras a limpo. Quem sabe, daqui a quatro ou cinco anos, as ações da Petrobras estejam lá nos R\$40, R\$50, e esses humildes trabalhadores, que foram os grandes perdedores desse processo, possam recuperar um pouco daquilo que era para ser a garantia de futuro e que virou um cemitério de esperanças.

Então, Sr. Márcio Bonillho, o seu depoimento, do jeito que está sendo feito, não está nos ajudando. Eu quero estimulá-lo a ajudar não apenas a CPMI, mas o Brasil a recuperar a Petrobras.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Muito bem.

Eu gostaria, neste momento, de passar a palavra ao próximo inscrito, que é o nobre Deputado Izalci Lucas.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF. *Fora do microfone.*) – Ele pode falar primeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Por favor, então, nobre Deputado Carlos Sampaio, V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra, nos moldes dos 10 minutos – só para iniciarmos nos moldes dos 10 minutos.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Sr. Márcio, V. S<sup>a</sup> disse, no início do seu depoimento, que, quando conheceu o Sr. Youssef, foi informado de que ele era um empresário ligado à área de hotéis e turismo. É isso?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – É isso.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Não lhe ocorreu que alguém ligado à área de hotéis e turismo, efetivamente, pudesse prestar um serviço a V. S<sup>a</sup> junto a grandes empreiteiras e à Petrobras, tendo em vista um esquema não muito correto, não muito adequado, uma vez que a expertise dele não era essa para a qual ele se colocou à disposição de V. S<sup>a</sup>?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, me ocorreu, depois de um... Eu vou ser bem franco. Só uma coisa que a gente tem que deixar claro, assim, Excelência, que eu acho que é importante: cada indivíduo tem o seu mundo. Eu sou muito... Eu leio muito negócios, revistas de negócios, livros. Não leio livros, jornais policiais e tal. Não sei o passado... Eu realmente não entrei no Google – se esse é meu crime – eu não entrei no Google para checar o nome dele. Depois de alguns meses, um amigo me procurou e falou: "Você sabe quem é, exatamente, o Youssef?" E passou algum – aliás, eu nunca vou esquecer – passou um vídeo do Fantástico. Isso, em seguida, eu também fui me consultar com advogados. E eles disseram o seguinte: que, se eu estivesse, se as minhas operações estão corretas, que eu devo me responsabilizar pelas minhas operações. Foi a orientação dos meus advogados.

Uma outra coisa que eu queria relatar, inclusive, até pelo depoimento anterior, S. Ex<sup>a</sup> pode achar que eu atuei como um "propinoduto" ou um duto. Pode achar, mas ninguém pode provar porque isso não é verdade.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Bom. Perdoe-me. Mas aquela minha pergunta...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, desculpe-me, eu que estou...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Mas V. S<sup>a</sup> há de convir que quando se contrata um criminoso para intermediar negociações, a partir do momento em que V. S<sup>a</sup> teve informação do vídeo do Fantástico...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Mas V. S<sup>a</sup> há de convir que quando se contrata um criminoso para intermediar negociações, a partir do momento em que V. S<sup>a</sup> teve informação do vídeo do Fantástico...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Depois...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Depois, mas continuou operando.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Não é uma coisa adequada e correta para uma empresa do nome e do porte da sua.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não. Sim; concordo.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Então, V. S<sup>a</sup> concorda que sabia que estava se servindo de um criminoso para intermediar negócios? A partir do momento em que viu o vídeo, é inquestionável.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim. Sim. Porém, é que até havia dito ao meu advogado: se ele havia sido transitado e julgado, julgado, teria sido absolvido pela Justiça? Eu não fiz negócio com o Youssef no parlatório da penitenciária. Ele tinha os direitos de ter atividades.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Sr. Márcio...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu até achava, Excelência, só para colocar, eu até achava que talvez isso fosse... Que ele estava se recuperando, que não haveria mais falha. Eu confesso que eu não sou ingênuo. Eu tomei as atitudes e procurei advogado.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Isso.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Mas fiquei de olho e olhando a minha operação. É isso que era o que mais me importava.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Na verdade, o que lhe importava era que ele lhe trazia lucro, no português bem claro, e não o histórico dele, nem o caráter, nem o proceder.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Na verdade, o que lhe importava era que ele lhe trazia lucro, no português bem claro, e não o histórico dele, nem o caráter, nem o proceder.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Lucro legal, Excelência.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Não, não disse ilegal em momento algum. Concordo.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Na minha, eu entreguei por preços inferiores ao mercado, eu conformei...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Não, não, não. Não estou questionando isso, mas é alguém que era útil nesse sentido ao seu lucro.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O.k.. O.k.. Isso.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – V. S<sup>a</sup> chegou a conhecer o gerente Pedro Barusco, referido pelo Deputado Onyx?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nunca estive com ele.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Nunca esteve com ele.

Em depoimento à Polícia Federal, a Sr<sup>a</sup> Fabiana, que ainda trabalha com V. S<sup>a</sup>, disse que assinava os cheques para empresas junto com os sócios. Afirmou que: "Foram feitas transferências de valores para a conta bancária da



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

empresa MO, sendo certo que foram feitas em contraprestação aos serviços prestados.”

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – V. S<sup>a</sup>, hoje, colocou – pelo menos eu entendi de forma bastante clara – que a MO não lhe prestou serviço.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Absolutamente nenhum.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – V. S<sup>a</sup> em seu depoimento, perante o Juiz Moro diz: "Que efetivamente pagou pelo serviço prestado pela MO, constituindo tal serviço, entre outros, na qualificação técnica do fornecedor de produtos comercializados pelo declarante."

Confesso que, ou lá ou aqui, V. S<sup>a</sup> estaria minimamente equivocado.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Esse depoimento foi quando? Só para que eu...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Em 17 de março de 2014, na Superintendência – desculpe-me.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – No primeiro depoimento.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – É.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Há de convir o seguinte, Excelência: eu cheguei em meu escritório e tinha uma série de delegados da Polícia Federal perguntando a respeito dos negócios que eu tinha. Ele entrou na minha empresa, colheu Laptop, celulares, arquivos, documentos, uma série fatores, fui para lá dar o depoimento e posso até ter me equivocado em alguma coisa. Quem prestou os serviços para mim foi o Youssef. No meu depoimento, em Curitiba, eu faço essa retificação antes de efetuar esse depoimento com o Dr. Sérgio Moro.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – V. S<sup>a</sup> faz a retificação? Ou V. S<sup>a</sup> dá um depoimento diverso?

É diferente.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Qual é a diferença, para que eu entenda, Excelência?

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Brutal. A primeira é eu chegar perante o juiz e dizer: "Eu me equivoquei. O que eu disse na Polícia Federal era mentira. A verdade é essa" ; a outra é: "O senhor prestava serviço? Não, nunca houve prestação de serviço." Aí o senhor apenas se desdisse.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Veja bem: aí há um erro de linguagem, há uma confusão de linguagem, porque existiu o serviço; o Youssef



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

prestou. E ele cedeu o crédito a uma empresa. E quem presta o serviço para ele é a empresa. A responsabilidade...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Sr. Márcio, V. S<sup>a</sup> há de convir que é mais fácil dizer que equivocou-se, porque não tem sentido.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Perfeito. Pode ser que até sobre aquela tensão...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – V. S<sup>a</sup> chegou a especificar o serviço. Paguei. "Consistindo tal serviço, entre outros, na qualificação técnica de fornecedor de produtos comercializados..." Talvez naquela loucura da Polícia Federal.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim. Posso até ter-me equivocado.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Sim, mas, digamos aqui a verdade.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, sim, sim.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Não foi aquilo que aconteceu.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Agora, Excelência, também apresentei todos os dados de uma empresa que sequer tinha sido intimada. Isso demonstra boa-fé.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – ...verdade, no meu sentir. Aí, é apenas uma visão pessoal minha: verdade é verdade em qualquer local, em qualquer instância.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O. K.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – V. S<sup>a</sup> também afirmou em dado momento que viu nessa contratação do Sr. Youssef uma perspectiva concreta de uma mudança de patamar. Portanto, até mesmo numa atividade mais lucrativa, com mais ganhos legais para a sua empresa.

Então, ele era uma pessoa que impulsionou, de alguma forma, a sua empresa. Meu raciocínio está equivocado ou está correto?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Correto. Correto, porém, um pequeno detalhe, Excelência: não é que ele teria, o Youssef, me impulsionado...iria me levar para outro patamar. Acho que estou tendo dificuldade de descrever as coisas aqui e estou descrevendo mal...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Não, mas de qualquer forma, ele impulsionou...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu, "performando" esse contrato, eu adquiriria um acervo que iria mudar de dimensão o meu negócio.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Sem dúvida. Agora,...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Por isso, excedemos a comissão, porque haveria ganhos futuros envolvidos.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Entendo. Agora,...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Até sem o Youssef.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – O volume pago de comissões, e tudo indica que efetivamente houve um impulsionamento na sua empresa no sentido de crescer.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – V. S<sup>a</sup>, quando foi ouvido, também na Polícia Federal, foi indagado sobre a seguinte frase, que teria sido dita. Vou aqui falar *ipsis literis*, como está aqui. "Nós precisamos arrumar uns 5 milhões para dar uma ajeitada no fluxo; senão, o negócio está feio pra caramba".

Essa frase foi de V. S<sup>a</sup>?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Isso foi um momento...

(*Soa a campanha.*)

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – ...em que ele me liga...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Não, só para saber: a frase foi de V. S<sup>a</sup>? Porque eu vou continuar a pergunta.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, mas...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Eu vou permitir a contextualização.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O. K. Por favor. Sim.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Daí, V. S<sup>a</sup> explica em seu depoimento que, na verdade, estava falando isso em razão do rombo da empresa, que teria sofrido um rombo de 5 milhões. Estava discutindo com ele esse rombo. Eu queria entender melhor em que contexto esse rombo foi discutido com ele.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim. O que acontecia? Ele... Eu havia encerrado a *performance* do contrato e já havia... E o dólar também tinha subido, e as comissões já não poderiam mais ter aquele teor, porque o dólar de R\$1,60 já tinha saltado. Quando chegou no final das comissões, ele frequentemente ligava, com vistas a chorar, a pedir um dinheiro, a coisas assim. Então,...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – V. S<sup>a</sup> fez um comentário com ele para tentar despistá-lo, mas não era a situação real da sua empresa.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, não, não.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Ou seja, ela estava bem. Não tinha rombo algum.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, não teve rombo algum. Não teve rombo nenhum.

Eu apenas queria colocar: "Pô, estão faltando 5 milhões no caixa. Estamos precisando..." Nós tínhamos de fazer uma venda, saiu a operação, fazer uma venda para botar 5 milhões no caixa. Eu tentava colocar essas coisas para evitar, para não ficar uma posição: "Poxa, me empresta um dinheiro" ou "Me ajuda que estou numa dificuldade".





## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Entendi.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – E eu ter uma maneira de...Exato... Era essa a alegação...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Uma última colocação, Sr. Presidente.

V. S<sup>a</sup> disse que os contratos que assinou, na verdade, não tinham a validade constante do contrato. Era tão somente para dar a ele uma garantia para acioná-lo, caso V. S<sup>a</sup> não o pagasse.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Era esse o objetivo.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Era essa a alegação, porque eu não queria nem assinar contrato nenhum.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Mas acabou assinando.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – É, e ele falava: "Você não pode ficar solto nesse..."

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Espere aí. Quando V. S<sup>a</sup> disse 'você não pode', na verdade, ele queria uma garantia caso V. S<sup>a</sup> não o pagasse.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não pagasse a comissão.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Então, assinou o contrato.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exatamente.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Consulte, na época.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – V. Sr<sup>a</sup> consultou seus advogados à época?

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Consultou. Seus advogados não lhe disseram que, se o senhor pagasse, ele teria em mãos um documento e que poderia cobrá-lo novamente?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, porque eu estaria pagando àquela empresa diretamente.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Não entendi.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Porque, veja bem...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – O senhor assina um contrato que para dar a ele a garantia de cobrá-lo...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato. Eu assinei o contrato com a MO, e eu fiz o pagamento para a MO. Então, quitava aquele contrato.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – No valor exato?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Nos valores dos contratos. Foi mais ou menos isso. Aliás, os contratos nem tinham valor, porque a gente não sabia quanto seria a comissão. Uma das coisas da comissão tinha a ver com o



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

câmbio. Se o câmbio baixasse, o lucro aumentava, a margem aumentava, teria que pagar mais. Se o câmbio subisse... Como no final os pagamentos começaram a ficar diminutos.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Satisfeito, Presidente. Muito obrigado.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Nós agradecemos ao Deputado Carlos Sampaio.

Agora passo a palavra ao Líder do PSDB, Deputado Antonio Imbassahy, que vai usar os dez minutos e depois vai usar também o tempo de Líder.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB - BA) – Sr. Presidente, Sr. Relator, Deputado Afonso Florence; Sr. Márcio Bonilho, senhores advogados, companheiros, colegas Deputados, eu vou fazer uma preliminar, Sr. Márcio Bonilho, e depois algumas perguntas.

A preliminar é que o diretor da empresa Galvão Engenharia, em depoimento ao Juiz Sérgio Moro, disse de uma maneira muito clara que pagou propina com nota fiscal, nota fiscal legal. Ele pagou propina, ele sabia que estava pagando propina, mas pagou com nota fiscal. Digo isso porque V. S<sup>a</sup> aqui demonstrou com muita insistência que tudo o que foi feito foi feito de maneira legal, com nota fiscal.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, Sr. Senador.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB - BA) – Com nota fiscal. Enquanto esse diretor, Sr. Erton Medeiros Fonseca, em depoimento ao juiz Sérgio Moro, repito, pagou propina no valor de 8,8 milhões, mas tudo com nota fiscal, com nota fiscal. O senhor pagou, não digo propina porque não faria essa afirmativa, mas o senhor pagou R\$38 milhões a duas empresas consideradas empresas fantasmas de consultoria. O Sr. Erton Medeiros também pagou a uma firma de consultoria notas fiscais. A firma de consultoria chama-se LFSN. Há aí uma similitude. Não estou fazendo nenhuma afirmativa de que o senhor teria pago propina. Mas há aí uma semelhança na operação que a Galvão Engenharia fez com a empresa de consultoria. E o senhor fez um outro negócio com duas empresas consideradas pela própria Polícia Federal como empresas fantasmas.

Eu vou fazer agora as perguntas. Gostaria de que o senhor dissesse como se deu o primeiro negócio com Youssef e quem participou dos entendimentos. Qual foi o primeiro negócio que o senhor fez com Youssef? E como é que se deu? Quem participou desses entendimentos?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Se eu não me engano, o primeiro negócio foi com a própria Camargo Corrêa, foi com o CNCC que se iniciaram as vendas. Não sei. Excelência, foram alguns negócios, às vezes, eu posso dar uma informação, são tantos negócios aqui que eu posso...



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Mas o primeiro talvez o senhor tenha na memória...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O primeiro eu acho que, eu tenho 80% de certeza de que foi com a Camargo Corrêa. Em seguida, ele me apresentou aos outros empreiteiros. Não que eu não os conhecesse. Mas esse projeto, o projeto de importar todos os produtos e ter, integrar a coisa, importar tudo, envolvia uma dose de risco de entrega, de câmbio. Então, precisava ser promovido. E quem teria um acesso ao nível mais alto, ele tinha. Então, ele tinha acesso aos diretores, vice-presidente...

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Muito bem.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – E a esse pessoal que poderia se movimentar.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Então quero entender que o Youssef apresentou o senhor à Camargo Corrêa. Quem foi que apresentou o senhor ao Sr. Youssef?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Para eu vender o projeto, ele me apresentou ao Sr. Eduardo Leite.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Sei. Mas quem foi que lhe apresentou, quem foi que levou ao senhor o Sr. Youssef?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Então, eu o conheci, como já disse anteriormente, se eu não... Eu tive dois encontros com ele. Um, eu passei na feira de óleo e gás e ele estava em um *stand* de um empreiteiro que eu não lembro. E no outro, eu encontrei ele na recepção da Engevix e nós nos conhecemos. Depois eu comecei a perguntar para vendedores e pessoas do setor e algumas pessoas disseram que ele tinha uma boa influência e andava no setor.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Era influente então junto ao setor...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – É... Junto... Conhecido dos empreiteiros, bem, bem diretamente.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – De maneira direta. Ele era uma pessoa que tinha um conhecimento...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato. Com os diretores e com tomador de decisão.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – E que abriria portas...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – ... possibilidades de negócios para a empresa do senhor.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Perfeito. O senhor fez vários negócios, pelo que nós observamos e ouvimos.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Eu gostaria de saber se, antes do primeiro negócio, o senhor teve o cuidado de mandar algum técnico da Sanko conhecer os escritórios, tanto da MO quanto da GFD, para permitir que o senhor tivesse um conhecimento da estrutura administrativa, dos técnicos – até porque são negócios, são contratos elevados.

O senhor teve esse cuidado, de mandar alguém conhecer essas empresas?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, senhor. Porque, conforme – não sei se está incorreto – as orientações dos advogados, ele cedeu o crédito. E a responsabilidade dessas empresas recairia integralmente sobre ele. Eu apenas fiz... Eu fiz negócio com o Youssef. Ele disse...

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Sem conhecer as empresas.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sem conhecer. Eu não fiz negócio com a MO ou a GFD. Ele falou: "Você está devendo para mim, pague a ele". Aí eu procurei os advogados. Falei: "Qual é..."

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Tem um contrato com o Youssef, então? Tem um contrato com ele?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, não teve.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – O senhor fez negócio com ele sem contrato?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Verbal.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Só coisa verbal...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Como ele me mandou assinar direto com essas empresas, o pagamento, e falou que assumiria – e a gente tinha uma série de... um mínimo de confiança –, nós fizemos. Porém, eu não fui verificar essas empresas.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Muito bem. O senhor coloca aqui, distribuiu um *release*, uma nota técnica sobre a empresa, que diz que ela tem 18 anos no mercado de tubos, conexões, flanges, com alta especialização e que está cadastrado em 8 mil empresas. Então...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Tenho 8 mil clientes.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Oito mil clientes. Então, é uma empresa que tem, realmente, um lastro, aqui, muito importante. O senhor acha razoável ter que recorrer a um doleiro para fazer negócio, intermediar negócio? Isso é uma coisa razoável? Isso é compreensível para a população brasileira, que o senhor procurou um doleiro tendo todo esse lastro na empresa, 18 anos, com cadastro em 8 mil clientes? Ter que procurar um doleiro para fazer negócio com a Petrobras? Isso é razoável? As pessoas podem entender isso, Dr. Márcio?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Olha, vou ser bem franco, Excelência. Eu, francamente, procurei todas as empresas diretamente e elas



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

tenham um relacionamento com ele muito bom. Acho, hoje – hoje –, com... Se a gente olhar a história a uma certa distância, fica muito óbvio, fica muito tranquilo.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Claro.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Naquele momento, quando você via fazendo negócio, as pessoas que ele frequentava, os meios em que ele andava, você não tinha uma visão negativa da pessoa dele. Muito embora, depois de uns oito meses em que eu estava tendo negócio com ele, um amigo falou: "Olha, você está um pouco equivocada", falou algumas coisas e eu verifiquei. Todas as vezes...

Quero dizer uma coisa, Excelência. Se eu for julgado pelos meus atos e se eu for julgado por tudo que eu fiz – eu fiz –, eu não fiz nada. Eu procurei e... Na dúvida, quando eu achei: "Será que estou em dúvida?", eu procurei advogados que leram as leis e falaram... E muitas vezes... Eu sou um financeiro, não sou um advogado.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Pois não.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Muitas pessoas... A gente queria vender um projeto, nosso preço era mais barato – isso é incrível, é incrível eu ter que me justificar vendendo mais barato! Meus preços são inferiores. Se nós adicionarmos o preço do meu serviço no preço dos meus produtos, ainda está mais barato. É uma coisa assim.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Entendi.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu não consigo vender mais barato. E ele conseguiu. Meus representantes têm vendas pequenas, ele tirou o maior pedido em 18 anos. Eu vou... Ele foi um vendedor. Nesse momento, eu diria o seguinte: eu não imaginava a mínima possibilidade de ele... Porque não havia ingerência sobre construtoras. Ele vendeu diretamente para a construtora. E os negócios se deram com os executivos das empresas privadas.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Muito bem.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Entendeu? Até por isso que eu acho que posso ter tido alguma falha.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – É, realmente, alguma coisa equivocada aconteceu. O senhor está aqui...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exatamente, eu poderia ser mais enérgico na verificação...

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – O senhor não está aqui na CPMI por acaso.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, sem dúvida, Excelência.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Fatos desagradáveis aconteceram com a empresa que V. S<sup>a</sup> dirige.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

V. S<sup>a</sup> também fala que sempre, nos momentos de dúvida, momentos que lhe atormentavam e que estavam ali acontecendo, recorria a advogados, ouvia os advogados e fazia exatamente o que eles mandavam. É isso?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, eu pedia uma orientação técnica.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB - BA) – A pergunta que eu faço é se esses advogados que lhe orientaram nos momentos de dúvida são os mesmos que estão aqui.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu diria que sim, que o D’urso foi chamado agora para reforçar os meus advogados.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB - BA) – Certo, mas não foram, certamente, os que estão aqui que lhe orientaram a permanecer fazendo negócios com um doleiro com um passado absolutamente suspeito, com envolvimento em operações criminosas. Não foram eles que estão aqui que mandaram o senhor prosseguir nessas operações. É nessa pergunta que eu insisto. Foram ou não foram?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, senhor.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB - BA) – Não foram. Pois não. O.k.

Estou chegando aqui à conclusão, Sr. Presidente.

Eu gostaria que o senhor discorresse um pouco, Sr. Bonilho, com relação às empresas que a Sanko utilizou para intermediar negócios com a Petrobras. Além da MO e da JFD, as empresas ligadas ao Youssef, quais foram as outras empresas que o senhor utilizou para intermediar negócios com a Petrobras?

Eu insisto em dizer que, para uma empresa que tem esse histórico que tem a Sanko, não seria razoável colocar uma pessoa suspeita na operação. Então, eu quero saber se teriam outras empresas que intermediaram negócios com a Petrobras.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Excelência, eu gostaria de voltar. Nas operações que a minha empresa tem diretamente com a Petrobras, ninguém participa.

O Alberto Youssef intermediou com construtoras, empresas privadas. Por isso, até, talvez, de eu tenha aceitado um passado meio tenebroso. Eu não vendi, e o Youssef não estava autorizado por mim a fazer nenhum negócio com nenhuma empresa pública. Ele vendeu para a Camargo Corrêa, para a OAS, para a UTC. O Youssef. Eu tinha créditos dele na minha empresa, e, volto a afirmar, ele cedeu esses créditos e falou: "Não tenho nota." Eu falei: "Vou trazer as notas." Quando alguns casos citam notas frias, tecnicamente, eu entreguei para a contabilidade antes e falei: "Chequem se essa nota fiscal tem o CNPJ ativo, se essa conta-corrente é essa..." E avisei o Youssef. Eu diria até que essas notas é que devem ter gerado tudo isso aqui, porque eu falei: "Eu vou informar as autoridades. Eu estou certo." Eu tive uma conversa muito franca com ele e falei:



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

"Youssef, se você entrar aqui na minha companhia e fizer alguma coisa ilegal, vai sair no espaço, porque eu vou registrar tudo, vou contabilizar tudo, vou por em banco e vou fazer tudo." Se todos os empresários não tivessem caixa dois e tivessem esse comportamento, iriam ter diversas...

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Nesse diálogo, Dr. Bonilho, com o Youssef, o que ele respondia para o senhor?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Ele falou: "Não, a operação não tem a ver com órgão público, porque eu vou vender para as construtoras. Estou sendo representante." Tudo perfeito. Brigou muito pela comissão. Havia uma diferença, ele descobriu os preços lá fora que eu pagava, descobriu o preço aqui dentro, quis dividir, quis mais dinheiro, mas nós íamos ser integradores, subir de padrão. Foi por isso que a gente aceitou.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Muito bem.

Como o senhor voltou a essa questão das notas fiscais, eu retorno também à declaração do Dr. Erton Medeiros Fonseca, que dizia que pagou propina com nota fiscal porque foi vítima de extorsão. Isso não teria acontecido com o senhor?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, por dois aspectos, Excelência. Primeiro, não houve extorsão. Ninguém me extorquiou. Segundo fator: não houve propina porque não havia agente público naquele momento. A partir do momento em que a Petrobras repassa um contrato para a Camargo Corrêa, a dona da compra é a Camargo Corrêa. O dinheiro público é ela... Se ela vendeu o tubo por um, dois ou dez e comprar de mim por outro preço, o dinheiro é dela. Então, foi assim. Eu estou lendo o livro. Eu estou administrando a minha empresa pelo livro e pela legalidade. Eu impus isso a ele. E eu falei: "você tem noção de que, se você fizer operações com a minha empresa, minha nota fiscal é eletrônica, meu sistema bancário eu só pago por dentro e eu não tenho caixa dois? Então, ande corretamente, porque eu informo as autoridades". Isso é inerente ao meu negócio. Meu negócio é transparente, não dá para fazer nada errado. Ele vai espalhar. Tanto é que essa transparência ajudou em muito a investigação. Isso ninguém pode negar.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Muito bem, Sr. Presidente, Sr. Deputado Relator, eu estou concluindo, mas não posso deixar de, mais uma vez, registrar minha profunda indignação e tristeza com tudo o que está se passando com a Petrobras. A nossa principal estatal brasileira continua sendo orgulho de todos nós, mas passa por um momento jamais visto em toda a história dessa grande organização que, por certo, vai se recuperar. Ali nós encontramos técnicos de excelência, encontramos sentimento, relações de afeto. É uma empresa fantástica. Lamentavelmente, o governo passado e o atual Governo da Presidente Dilma acabaram por permitir a instalação de uma organização criminosa nessa empresa, que é uma empresa fantástica.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Registro com tristeza ver a imagem do Brasil sendo também atingida, não apenas entre nós, brasileiros, mas sobretudo no exterior, ao ponto de o Ministério Público da Holanda estar investigando prática de propina dentro da Petrobras. Também o governo da Suíça, através do Ministério Público, está envolvido na devolução de recursos vultosos, como nunca se viu na história daquele País, e até o próprio governo americano, através do departamento de justiça e da SEC, que é equivalente à nossa Comissão de Valores Mobiliários. Aliás, registre-se, a nossa Comissão de Valores Mobiliários não agiu como deveria agir, com zelo e competência, para investigar os balanços, auditar as próprias auditorias. Lamentável.

Mas a nossa contribuição aqui na CPMI será sempre, Sr. Presidente, Sr. Relator, no sentido de proteger e preservar a Petrobras. É esse o objetivo principal. Portanto, estou aqui, como Líder do PSDB, com esse objetivo. O objetivo é deixar as coisas claras para que aquelas pessoas que eventualmente cometeram crimes possam ser penalizadas e que também, principalmente, a nossa empresa, a principal empresa brasileira, que tem tanta história neste País, possa efetivamente sair dessa situação lamentável em que ela se encontrou, não por culpa da empresa, não pela história dela, mas por culpa e responsabilidade do governo passado, do ex-Presidente Lula, que nomeou um presidente que ali praticou uma gestão temerária e permitiu que se instalassem ali práticas de corrupção, com a atual Presidente Dilma como Ministra de Minas e Energia, Presidente do Conselho de Administração, autorizando a negociação de compras e vendas de ativos e outros negócios, vendo tudo se passar de maneira complacente, depois Chefe da Casa Civil e Presidente da República, durante tanto tempo com os instrumentos de controle e de informação e que nada efetivamente fez para conter esse crime que se praticou contra essa empresa. Não fosse o Ministério Público Federal, a Polícia Federal e um juiz qualificado, como o Dr. Sérgio Moro, talvez a gente estivesse sofrendo mais ainda.

Presidente, encerro aqui o meu pronunciamento dizendo que o nosso propósito é preservar e proteger a Petrobras.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – O próximo inscrito é o nobre Deputado Izalci Lucas.

V. Ex<sup>a</sup> tem os dez minutos de praxe.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Sr. Presidente, em primeiro lugar eu quero perguntar a V. Ex<sup>a</sup> se o Sr. Márcio está compromissado, nos termos da lei.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Ele veio na condição de testemunha.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – O.k. Bem, então está advertido, sabe já das consequências.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Só um minutinho aí. A Secretaria me informa que ele se recusou a assinar o termo como testemunha.





## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Ah, sim. Então é preciso... *(Pausa.)*  
Não está... Não assinou o termo?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Pois é, eu perguntei agora... Não assinou... *(Pausa.)*

Porque se ele mentir aqui, está sujeito...

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Deputado Izalci Lucas, sua pergunta foi muito bem colocada, e aqui há uma dúvida que a Secretaria da Mesa me informa que ele se recusou a assinar como testemunha. Então ele automaticamente passou para a condição de indiciado. Então...

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Sim, mas de qualquer forma ele sabe que tem que dizer a verdade...

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Sabe.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – ... e que não dizendo a verdade, vai responder por isso. Então é só para registrar...

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Está muito bem.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – ... que eu quero fazer algumas perguntas e eu gostaria que estivesse bem clara essa posição.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Tudo bem. *(Pausa.)*

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Bem, gostaria de perguntar a V. S<sup>a</sup>: como é que V. S<sup>a</sup> contrata os representantes comerciais da empresa? Há um contrato, há nota fiscal, carteira assinada, os outros...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Normalmente eles emitem notas fiscais de representação. É basicamente, basicamente um critério um tanto parecido com o Youssef. Eu verifico a nota e procedo ao pagamento. Normalmente a nota fiscal é direta do representante. Essa, em dezoito anos, foi a única exceção, que ele disse que não tinha empresa de representação.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Mas o normal...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – É o representante...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exatamente...

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – ... e que emita nota fiscal...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Que cumpra a nota fiscal de representação, e ele disse que tinha. Deu algumas evasivas, e eu, para a gente iniciar o negócio, no início do negócio... Tanto que eu falei: "Nós podemos até acertar a parte econômica, mas a parte operacional, eu preciso de um respaldo jurídico."

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Alguns advogados, até dos empreiteiros, deixaram claro, e a gente está percebendo que na Petrobras o esquema é esse, não só na Petrobras, mas no Governo de modo geral, é que se



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

os empresários realmente não rezarem na cartilha, eles não têm contrato, não têm aditivo, não têm nada disso. Isso, pelo menos são os depoimentos que a gente tem visto, assim. V. S<sup>a</sup> pensa dessa forma? V. S<sup>a</sup>, na contratação, se não fizesse o que o Youssef colocou, nota fria, ou nota de empresa que é fantasma ou que não seguiu as regras da empresa... O senhor está dizendo que foi exceção. Isso não teria sido exatamente, "olha, se eu não fizer assim, eu não vou ter os contratos, eu não vou ter a venda"?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, não, isso não é verdade. Eu tenho CRCC há dezesseis anos...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – É, mas CRCC não quer dizer nada.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – É, nunca vendi grandes quantidades,...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Exatamente.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – ...mas nunca recebi, nem recebi e nem ofertei, nem nada, muito pelo contrário. Quando dizem de avaliar os procedimentos da Petrobras, os procedimentos são executados terrivelmente. Então eu não acredito...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Eu estou fazendo essa colocação...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Muito bem colocado.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – ... porque no depoimento que Alberto Youssef fez na Justiça Federal, para o juiz federal, o juiz perguntou: "O senhor discutiu esse assunto com o Sr. Márcio, sobre a utilização da empresa dele para fazer esses repasses?" Ele disse assim: "Bom, na verdade, quando eu conheci o Márcio Bonilho, a empresa dele passava por grandes dificuldades, e foi uma maneira de ele também conseguir alavancar as vendas. Por isso ele aceitou fazer esse repasse."

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Olha, inclusive, no depoimento dele, ele tem um momento que eu acho até interessante. Ele diz assim: "Você sabia que existiam agentes públicos? O Márcio sabia da existência de negócios com agentes públicos?" Ele disse: "Sim, ele sabia". Depois, passam cinco minutos: "Excelência, eu acho que ele sabia, porque passava muita gente lá e tal...". No final, sabia ou não sabia? Então, fica no ar o que ele fala.

Eu, em momento algum, tive acesso que ele teria funcionários públicos no negócio dele; que ele tinha uma ótima relação com diretores de construtoras, isso eu tinha certeza e era o foco do meu negócio.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Detalhe um pouco mais. Quando V. S<sup>a</sup> contratou Youssef para ser o seu representante comercial, como foi, o que ele prometeu, o que ele disse que tinha condição de fazer, como foi essa conversa, porque o senhor conheceu rapidamente em dois lugares, como foi essa conversa assim, ele pediu o quê?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu pedi a ele, falei para ele que eu tinha um projeto, que estava tentando vender, eu tinha abatido em alguns



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

epicistas, que a gente chama, construtores, e a gente colocava que, se pegasse os preços internacionais e trouxesse todos os itens, conseguiria ter um ganho, uma diferença de preço muito significativa e que poderia dividir esse ganho com uma construtora, só que esse trabalho tinha uma distância muito grande.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Mas ele chegou a dizer que tinha uma relação boa na Petrobras, que conhecia o Paulo Roberto Costa, que conhecia alguma diretoria, que tinha facilidade de vender para os empreiteiros, alguma coisa assim?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não. Para os empreiteiros, ele sempre falava para mim, que tinha muito amizade. Agora, uma coisa importante frisar: hoje vejo pela imprensa um Alberto Youssef extremamente diferente do Alberto Youssef que conheci; o Alberto Youssef era calado, não falava nada, era pragmático, algumas vezes eu ia a reuniões – para até deixar claro, que acho importante –, ia a um prédio, ficava na recepção embaixo por alguns minutos, ele mandava eu subir, eu entrava em uma recepção vazia, ficava aguardando, saía uma menina e me levava a uma sala de reunião, eu entrava dentro dessa sala de reunião, entrava o Youssef, a gente tratava pragmaticamente do assunto. Se você fizesse alguma pergunta ou qualquer pergunta, ele era áspero...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Estranho.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – ...e me acompanhava até o elevador.

Esse era o Youssef para mim.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Deixa-me fazer uma pergunta, isso é importante: V. S<sup>a</sup> negociou ou soube de alguma coisa de que aquilo que estava sendo pago para ele, em determinados momentos, e além da comissão que V. S<sup>a</sup> estava pagando?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Em momento algum.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – V. S<sup>a</sup> se lembra de uma planilha que tem e que foi a secretária que mandou.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu fazia essas planilhas e nós...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – E que estava escrito comissão, repasse. O senhor se lembra dessa planilha?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, sim, sim, sim.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – E o que significa o repasse, além da comissão?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exatamente. Eu pagava uma comissão e ele dividia essa comissão, repassava essa comissão para dois executivos da Camargo Corrêa; no caso específico...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – E V. S<sup>a</sup> não tinha conhecimento disso?



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – No início, não; no meio do negócio, ele falou.

Então, o senhor percebeu durante isso que os diretores das empresas...Era só a Camargo Corrêa ou nas outras empresas que tinham negócio também?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, que ele me contou, que tive acesso, só esses dois.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Em nenhum momento foi falado em outras pessoas.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Absolutamente nenhum, porque...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Deixa-me só explicar uma coisa, Excelência, até para entender, nenhum agente público teria poder no nossos negócios.

Quem está na empresa é que pode comprar, entendeu? Não sei se estou sendo claro. Não haveria nada que Paulo Roberto, que o Duque, que a Graça, pode ser, sim, que há influência...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Mas algum momento ele disse para o senhor: "Olha, deixe-me dizer para o senhor..."

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, nunca.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Vou fazer uma pergunta. O Youssef disse para o senhor assim: "Olha, esse mês, ou nessa venda, eu tenho, aqui, 10% de comissão, mas eu preciso repassar para alguém..."

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – ...mais 3%. Vamos emitir a nota, então, de 13%."

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não. Ele atribuía que dividia com esses dois executivos.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Na comissão dele?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exatamente.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Só para... É porque, realmente, há, aqui, um depoimento dele que diz assim: "Essa planilha foi elaborada pela Sanko." Aí, o advogado da Sanko falou assim: "E foi encontrada onde?" E o Youssef disse: "Foi encontrada no e-mail da Fabiane, mandado para o e-mail tal."

*(Soa a campainha.)*

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – E o Youssef diz: "Na verdade, está bem especificado nessa tabela, o que é comissão e o que é repasse. Vou explicar, novamente, doutor, para que o senhor entenda – esses valores que a Sanko repassou para a MO, para a GFD, parte era comissão de venda de tubos que, realmente, ele me devia; parte eram valores que a Camargo Corrêa o repassou a maior, para que ele pudesse me repassar, para que eu pudesse pagar agentes públicos, Paulo Roberto Costa e assim por diante."



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Então, em determinados momentos, pelo que foi dito aqui, a Camargo repassou mais – não foi para os diretores da Camargo – foi para os agentes públicos. E o advogado da Sanko diz: "A questão... Para quem iam esses valores?" E Youssef: "Não. Ele está perguntando, no meu entendimento, se o Márcio sabia quem eram esses agentes públicos." O advogado da Sanko diz assim: "Ele sabia?" E Youssef: "Olha, o Márcio Bonilho frequentava o meu escritório e sabia que o meu escritório era frequentado por várias pessoas, agentes públicos. Acredito que ele sabia." Aí, V. S<sup>a</sup> já falou alguma coisa.

Mas aproveitando, para o senhor responder uma coisa só, a Polícia Federal, em uma conversa entre o Youssef e o senhor, sócio-proprietário da Sanko, dá a entender que efetuou pagamentos vultosos para um ex-diretor da Petrobras e outras pessoas envolvidas no esquema. Olha o que está dito nessa conversa entre Youssef e V. S<sup>a</sup>, abre aspas: "O tanto de dinheiro que nós demos para esse cara... Ele tem coragem de falar que foi prejudicado? Pô, faz a conta aqui. Recebi 9 milhões em bruto; 20% eu paguei – são sete e pouco; faz a conta do sete e pouco, e vê o quanto ele levou. Vê quanto o comparsa dele levou. Vê quanto o Paulo Roberto levou. Vê quanto o outro menino levou, e vê o quanto sobrou. Vem falar para mim que está prejudicado?", disse Youssef, no diálogo grampeado pela Polícia Federal com V. S<sup>a</sup>.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – V. S<sup>a</sup> poderia explicar, então, o teor dessa conversa. Como é que foi essa conversa?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – No final das comissões, ele começou a ficar um tanto agitado, e, inclusive, essa ligação é uma ligação em que ele estava um tanto alterado.

Eles começaram, em um dado momento, a se desentender, e ele dizia que os repasses não foram efetuados – eles eram o Alberto Youssef, o Eduardo Leite e o Paulo Augusto da Camargo Corrêa. E eles se desentenderam.

Em um dado momento, eu não participava desses negócios, mas, no final do negócio, eles me chamaram e falaram: "Parte da comissão era nossa, e gostaríamos que você esclarecesse o quanto você pagou."

Eu apresentei a planilha, e eles falaram que não receberam. Aí, tivemos uma reunião, eles se desentenderam, eu já tinha encerrado... Eu, inicialmente, entrei pagando comissão para o Youssef; no final do negócio, isso virou comissão para eles; eu já tinha pago, e falei: "Não tem mais nada que eu possa fazer para ajudar."

Eles se desentenderam, ele teve uma reunião, saiu e me fez essa ligação. Nessa ligação, ele diz, claramente: "Pô, ele está dizendo que se sente prejudicado. Olha quanto dinheiro eu dei para ele – nós demos... O Alberto Youssef tinha uma coisa muito interessante, quando o negócio era ruim, ele falava "nós", quando era algo bom, ele falava "eu" – isso já é um hábito dele mesmo.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

E ele queria me inserir nisso, como se eu tivesse que pagar comissão novamente. E eu comecei a cortar o relacionamento. Por quê? Porque eu já tinha performado, eu já tinha pagado a comissão eu não queria mais nem me meter nessa história.

No final, no final, Excelência, ele acabou tendo essa ligação e falou a palavra Paulo Roberto. Quando ele está ...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Foi a primeira vez?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Foi a única vez que ele falou, não há outra ...

Eu tenho alguns pontos que gostaria de esclarecer a V. S<sup>a</sup>.

Em 250 interpretações, foi o único momento em que ele falou Paulo Roberto. E essa ligação estava com mais pessoas, eu não sei, tinha mais gente, é um barulho no fundo, inclusive pode até ver no áudio, dá a sensação que ele não está falando só comigo, falando com outra pessoa, falando comigo para outra pessoa ouvir, alguma coisa nesse sentido.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Contudo, contudo, a realidade dos fatos é que, eu até depois, eu deixei que ele terminasse, quem falou tudo isso foi ele, ele terminou de falar que recebeu a comissão, que gastou tanto com um, tanto com outro e que o Eduardo estava reclamando dele, e que ele tinha dado um monte de dinheiro para o Eduardo Leite.

Essa é a verdade dessa ligação.

No caso do Paulo Roberto, foi a primeira e única vez que ele mencionou, mas eu não tenho certeza, eu, eu, com certeza, eu posso precisar que esse dinheiro não foi, não era o Paulo Roberto, pelo seguinte, tenho certeza que era Paulo Augusto, porque o outro chama Paulo Augusto, e ele se ...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – O outro diretor da ...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – O outro diretor que participou.

E teve uma coisa importante, e teve uma coisa importante, Excelência, quando, no final dos negócios, nós tivemos outra reunião, aí, tivemos uma reunião eu, o Paulo Augusto, o Eduardo Leite e ele, foi dito que eles tinham uma participação...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Sr. Presidente, só para... Essa informação que o advogado passou é para falar isso do Paulo Augusto? Porque a gente precisa garantir que ele possa falar sem...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu, francamente, eu nem vi o que ele... Ele está...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – A orientação que V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, não, não colocou nome nenhum. E eu tive...



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Porque tem que garantir que ele possa falar sem interferências.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Claro, claro, e eu estou aberto aqui, Excelência, para falar tudo e eu não tenho problema nenhum.

E o que aconteceu? Eu tinha ...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – E eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que o senhor está falando para mim, tem milhões de brasileiros assistindo a esta audiência.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, no início dos negócios, eu achei que a palavra dele "repasse" nem era para ninguém, que era tudo para ele mesmo e que ele tava mentindo. Depois de um tempo, eu até achei que deveria ser esses dois mesmos, mas que eu não tinha certeza quanto ao Paulo Augusto e quanto ao Eduardo Leite.

No final do negócio houve uma reunião, nós três sentados e eles confirmaram que não receberam o "repasse".

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Esse diálogo aconteceu quando? V. S<sup>a</sup> lembra?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Foi já no final do negócio. Quando começou a existir o desequilíbrio entre eles, entre os três.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Mas esse diálogo foi feito antes da contratação de V. S<sup>a</sup>?

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Do Paulo Roberto Costa?

Foi, né? Foi bem antes.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Foi depois, foi depois que eu contratei o Paulo e que eu já tinha, nessa conversa eu já tinha até encerrado com o Paulo Roberto Costa.

E, aí, eles pegaram e disseram: ele não repassou o dinheiro e ficou todo, com o dinheiro da nossa comissão. E, aí, eles falaram faça os pagamentos, agora, não para o Youssef, para mim diretamente.

Aí eu paguei o saldo que eu tinha pros dois. Aí, tive a certeza que esse dinheiro não foi para nenhum agente público.

Eu não quis mencionar nada disso no começo porque queria poupar, sou um pai de família, mas acabou acontecendo e eu acabei falando.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Nessas outras, porque o seu Youssef apresentou para V. S<sup>a</sup> várias empresas, a UTC, a Galvão Engenharia ...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Nessas outras, porque o seu Youssef apresentou para V. S<sup>a</sup> várias empresas, a UTC, a Galvão Engenharia ...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Por isso que o...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – ...Jaraguá, OAS, Odebrecht...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – ...Tomé Engenharia, Galvão Engenharia, Queiróz Galvão. O Consórcio Conest, não é?

Algum outro diretor recebia também comissão dessas empreiteiras?



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, que eu tenha acesso...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Só a Camargo Corrêa?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Que eu tenha acesso, o único dinheiro que eu passei para ele e não foi para ele, foi para esses dois elementos.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Como é que V.S<sup>a</sup> passou esses recursos diretamente para os diretores da Camargo Corrêa, foi mediante recibo?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eles emitiram notas fiscais de empresas das esposas deles.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Sim. Era isso que eu iria perguntar.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Aqueles recursos repassados às esposas...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato. Que era o saldo de comissão.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – ...dessa comissão.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Exato. Então, isso corrobora o que eu pensava: Que não houve dinheiro nenhum para o Paulo Roberto, mesmo porque ele não teria absolutamente nada que pudesse contribuir com esse negócio.

Esse negócio foi feito dentro da Camargo Corrêa.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Sim, mas quando V.S<sup>a</sup> contratou o Paulo Roberto Costa, V.S<sup>a</sup> contratou R\$10 mil, não há pró-labore?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sim, sim, sim. Com ajuda de custo e mais comissão.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Ajuda de custo de R\$10 mil e mais comissão.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Sobre as empresas que iria conseguir para que o representasse, empresas internacionais que ele iria apresentar. Só que se passaram 4 meses, ele não apresentou nenhuma empresa, então, encerramos o negócio.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Mas ele disse a V.S<sup>a</sup>, quando da negociação, do contrato com ele, com a empresa dele, com a GFD, com a... Foi por meio da GFD essa conversa, esse contrato com o Paulo Roberto Costa?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, não, não, foi diretamente com a Global.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Com a Rigidez? Foi com quem?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – A Global – pelo que eu sei – é do Paulo Roberto Costa, até agora é, não é?

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Sim, do Paulo Roberto Costa. É.

Ele chegou a mencionar que seria vendido, por exemplo, para a Petrobras no exterior, na África, onde a Petrobras tinha...





## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não, não. Eu queria trazer produtos que possuíam diferença de preço dos produzidos aqui dentro.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – O que V.Sª pode dizer... Eu vi o depoimento de V.Sª junto ao Juiz Moro. V.Sª disse que, além do – V.Sª disse isso no depoimento – pagamento da comissão – eu não me lembro se havia repasse também, mas comissão –, havia momentos em que havia 180% de margem de lucro e ainda ficaria bem abaixo, 40% abaixo do preço de mercado. O que está acontecendo no Brasil? As empresas que produzem – não sei nem se produzem, mas, se produzem – têm o preço assim tão maior do que esse material que V.Sª importa?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Os níveis de preço no Território Nacional, no nosso segmento, são elevados.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Sim, mas 300%, 200%?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – É uma diferença extraordinária. Pode ser por carga tributária, Custo Brasil, não sei o quê? Pode ser por "n" fatores.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Quem é o concorrente de V.Sª ? Quem vende tudo para a empresa? Tem alguma empresa nacional que concorre?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – São dois monopólios que fazem os tubos, que é a Vallourec Mannesmann e a Tenaris Confab.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Só essas duas?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Só.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – E V.Sª é representante?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Eu era distribuidor deles e agora eu trago de outras empresas em outros países e vendo. Consigo competir com eles.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Mas aqui não há nenhuma empresa que consegue competir com essas empresas aqui no Brasil?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Elas têm custos, tecnologias, investimento... A empresa... Todas... O objetivo era ter uma atividade, tanto que, quando eu fui dizer o projeto para o Alberto Youssef, o olho dele quase pulou... Ele viu que havia uma diferença e ele ficou de responder, depois, se aceitava ser representante. Só que o que me pegou no contrapé? Ele voltou, ele andou pesquisando na China, e falou: "Você vai ter tanto de margem." É diferente, alguém descobriu que tinha uma margem elevada. Era o momento da Petrobras em franco investimento, as fábricas aqui estavam lotadas, além de questões tecnológicas, questões... Eu sei que, em qualquer negócio que eu entrar, eu ganho.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Saiu no *Estadão* – que foi um laudo da Polícia Federal – uma reportagem que, segundo o Laudo nº – tenho aqui o número do laudo – 1786/2014, do serviço técnico-científico da Polícia Federal. O consórcio pagou o equivalente a 1,27 milhão por 155 unidades de um material. E esse



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

mesmo lote de material desse mesmo produto foi vendido pela Petrobras ao custo de 16,2 milhões.

V. S<sup>a</sup> tem conhecimento disso?

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Não. Esse é um contrato da Camargo Corrêa com a Petrobras. Isso só quem tem acesso são essas empresas. Sei que eles fizeram uma... Eu participei de uma competição nos fornecedores, dos fornecedores tradicionais deles e eu ganhei disparadamente. E eles pediram desconto, negociaram, apertaram.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Eles compraram da Sanko a 1,27 e colocou o custo na Petrobras por 16,2. Dezessete vezes o valor.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Francamente esse número é um número extremamente que não tenho acesso e que me surpreende. Contudo, precisamos ver se na média, se é uma coisa pontual, um erro de digitação, alguma coisa assim. Eu não quero me comprometer com os contratos dos outros.

Excelência, eu gostaria de ser responsabilizado única e exclusivamente pelos atos da minha pessoa e pelos atos da minha empresa. Isso eu vendi barato, entreguei.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Provavelmente será.

V. S<sup>a</sup> respondeu em termos de faturamento como vendia para as empresas. Quem superfaturava, evidentemente as empreiteiras. Isso já é público e notório o superfaturamento.

É bom registrar para as pessoas entenderem, Relator, que na LDO de 2010, que foi votada em 2009 pelo Congresso Nacional, o Congresso acatou uma recomendação do Tribunal de Contas da União para que suspendesse as obras de Abreu e Lima. O Tribunal recomendou, o Congresso votou a LDO retirando isso, e foi vetado pelo Presidente Lula.

E nós vimos agora nessa reportagem o *e-mail* encaminhado do Paulo Roberto Costa para a Ministra da Casa Civil Dilma Rousseff dizendo que o Tribunal estaria restringindo isso para que houvesse essa interferência. E a interferência aconteceu. O Lula vetou. E por irresponsabilidade do Congresso não se votou o veto. Porque se nós tivéssemos feito a nossa parte, nós não porque eu não estava aqui, mas se os congressistas na época tivessem votado a LDO, o veto imediatamente, nós teríamos evitado todos esses desvios da Petrobras, que foram de bilhões e bilhões.

Portanto, Sr. Presidente, para encerrar, é evidente que nós teremos, vou apresentar um requerimento de acareação, acho que resolve a situação, do Sr. Márcio Andrade com o Youssef. Porque fazendo a acareação nós saberemos o que de fato aconteceu.

V. S<sup>a</sup> falou com muita segurança. Apesar de eu particularmente achar que V. S<sup>a</sup> conhecia, tanto é que conhecia o que era pago para os diretores das empreiteiras. Mas no Brasil é assim, todo mundo pede propina, todo mundo pede



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

comissão, é uma loucura total, seja público, seja privado. Talvez V. S<sup>a</sup> tenha tratado isso como se fosse uma coisa normal. Mas não é normal.

O que a gente fica na dúvida aqui nessa conversa que teremos que ter com o Youssef e com V. S<sup>a</sup> é com relação aos agentes públicos. Porque pelo que está aqui nos depoimentos de Youssef V. S<sup>a</sup> sabia que seriam repassadas comissões. E estavam inclusive na planilha os repasses. Mas é uma questão... No momento oportuno...

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Comissões...

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Na planilha tinha comissões e repasses, e o Youssef deixou muito claro. Comissão era o que o senhor pagava para ele e era dele, ele não distribuía com ninguém.

**O SR. MÁRCIO ANDRADE BONILHO** – Comissão ele me dizia que era o dinheiro dele. Comissão era dele, e o repasse era a parcela da comissão que ele pagava para os outros.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Não foi isso o que ele disse. Ele diz o seguinte: que o que estava na coluna de comissão é dele e, ele, das comissões, passava para os diretores da Camargo. O repasse – e aqui tenho o depoimento dele –, ele diz que a Camargo Correia já solicitava que aumentasse o valor para ser repassado para Paulo Roberto Costa e outros. É o que está dito aqui no depoimento dele. Então, na coluna repasse, já era a propina para ser repassada para Paulo Roberto Costa e outros – e nós queremos saber quem são esses agentes. Acho que, talvez, com a careação, nós poderemos desvendar esse mistério.

Era só isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gim. Bloco União e Força/PTB - DF) – Obrigado, Deputado. Nós temos de agradecer, de forma especial, a nosso Relator *ad hoc*, Afonso Florence, que permaneceu durante toda esta oitiva, a todos os Parlamentares que aqui estiveram; senhoras e senhores da imprensa; em especial, ao advogado do depoente, Dr. Luiz Flávio D’urso. Nosso muito obrigado.

Agradeço a todos e dou por encerrada mais uma reunião da CPMI da Petrobras.

Muito obrigado.

*(Iniciada às 10 horas e 23 minutos, a reunião é encerrada às 13 horas e 13 minutos.)*

*Senador Gim*  
Vice-Presidente